Anno XXVI — Terça-feira 24 de Setembro de 1850. — N. 215.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Macció, no 1.º, a 11, e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua.
Nova, a 6, ás 3 h. e 9 m. da m.
Cresc. a 13, ás 6 h. e 1 m. da m.
Cheia, a 21, ás 10 h. e 21 m. da m.
Ming. a 28, ás 7 h. e 33 m. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda as 8 horas e 6 minutos da tarde.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (adiantados)	4$000
Por seis mezes »	8$000
Por um anno »	15$000

DIAS DA SEMANA.

23 Seg. S. Lino. Aud. do J. dos orf. e m. da 1. v.
24 Terç. N. S. das Neves. Feriado.
25 Quart. S. Firmino. Aud. do J. da 2. v. do civel.
26 Quint. S. Cypriano. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
27 Sext. Ss. Cosme e Damião. Aud. do J. da 1. v. e do dos feitos da fazenda.
28 Sab. S. Venceslão. Aud. da Chanc. e do J. da 2. v. crime.
29 Dom. S. Miguel Archanjo.

CAMBIOS EM 23 DE SETEMBRO.

Sobre Londres, a 28 1/2 d. por 1$000 rs. a 60 dias.			
» Paris, 346.			
» Lisboa, 100 por cento.			
Ouro.—Onças hespanhoes	29$000	a	29$500
Moedas de 6$400 velhas	16$400	a	16$000
» de 6$400 novas	16$100	a	16$200
» de 4$000	9$100	a	9$200
Prata.—Patacões brasileiros	1$960	a	1$980
Pesos columnarios	1$960	a	1$980
Ditos mexicanos	1$800	a	1$820

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 20 DE SETEMBRO DE 1850.

Officio.--Ao Exm. vice-presidente do Ceará, devolvendo julgados pela junta de justiça, os processos dos soldados do corpo fixo daquella provincia Antonio Gomes de Souza, Francisco da Rosa, Manoel Cabugy do Nascimento e Izidoro Ferreira dos Santos.

Dito.--Ao Exm. commandante das armas, transmittindo, afim de que tenham execução as sentenças proferidas pela junta de justiça nos processos dos officiaes e praças de primeira linha contemplados na relação que remette.

Relação a que se refere o officio acima.

Terceiro batalhão de artilharia a pé.
Capitão, Clementino Antonio Delgado.
Tenente, Antonio Caetaneo da Silva Kelly.
Soldado, Casimiro José Tavares.
» Antonio Lopes.

Primeiro batalhão de caçadores.
Soldado, Manoel Barboza Corrêa.
» Vicente Francisco.
» Francisco Lopes.
» Manoel Renovato da Cruz.
» Bernardino dos Santos.

Quinto batalhão de caçadores.
Soldado particular, Manoel José de Figueirêdo.

Quinto batalhão de fuzileiros.
Soldado, Luiz Antonio dos Santos.
» Florencio José Garrido.
» Bento Pereira de Souza.
» Thomaz de Aquino Pereira.

Dito.--Ao mesmo, dizendo que póde effectuar o engajamento dos soldados do segundo batalhão de caçadores João Francisco dos Santos e Manoel Luiz da Silva, os quaes, tendo findado o seu tempo de praça se offereceram nos requerimentos que devolve, para continuar no serviço do exercito mediante as gratificações de 180,000 rs. para o primeiro e de 150,000 rs. para o segundo, que lhes serão pagas 50,000 rs. a vista e o resto em prestações mensaes de rs 10,000. -- Communicou-se ao inspector da pagadoria militar.

Dito.--Ao mesmo, dizendo ficar sciente de ter S. Exc. mandado assentar praça como voluntarios no primeiro e oitavo batalhões de caçadores aos paisanos João Francisco de Lima, Francisco Manoel de Oliveira Miranda e José Camillo Pessoa do Espirito-Santo, que se offereceram para o serviço do exercito, e fôram julgados aptos para este fim pela junta de saúde, mediante a gratificação de 150.000 rs. a cada um, para lhe ser paga 50,000 rs. a vista e o resto em prestações mensaes de 10,000 rs.--Inteirou-se ao inspector da pagadoria militar.

Dito.--Ao mesmo, declarando que póde mandar engajar para o serviço do exercito o musico da terceira classe do oitavo batalhão de caçadores Manoel Florentino Pinheiro, que tendo findado o seu tempo de praça, se offereceu para continuar no mesmo serviço, mediante a gratificação de 170,000 rs., para lhe ser paga 50,000 rs. á vista e o resto em prestações mensaes de 10,000 rs.--Scientificou-se ao inspector da pagadoria militar.

Dito.--Ao mesmo, para mandar postar no dia 22 do corrente ás nove horas da manhãa em frente da igreja do Pilar uma guarda de honra com musica para assistir a festa de Nossa Senhora do Bom-Successo-dos-Navegantes, a qual deverá retirar-se a noite depois do *Te-Deum*.

Dito.--Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens no sentido de ser apresentado ao juiz municipal supplente da segunda vara, um soldado de cavallaria para levar officios do serviço publico aos subdelegados das freguezias deste termo.--Intelligenciou-se ao referido juiz.

Dito.--Ao inspector da pagadoria militar, dizendo que, visto o major commandante da companhia fixa de cavallaria só ter recebido 6[illegible] rs. por conta 640.000 rs. que em officio de 14 de agosto ultimo mandou adiantar-lhe para a compra de 8 cavallos, a qual effectuou-se por 608,000 rs., segundo consta das contas que devolve, deve Smc. mandar pagar-lhe os 8,000 rs. que faltam para o custo dos ditos cavallos, independente de nova ordem.

Dito.--Ao mesmo, para que á vista da folha que remette em duplicata, mande adiantar aos officiaes do quinto batalhão de fuzileiros, que teem de retirar-se para o Maranhão, o soldo e mais vencimentos deste mez e do de outubro proximo vindouro, conforme requisita o marechal commandante das armas.--Intelligenciou-se ao mesmo marechal.

Dito.--Ao mesmo, para mandar indemnisar ao quinto batalhão de fuzileiros, á vista da conta que remette em duplicata, da quantia de 6,610 rs., despendida com a inhumação do cadaver do soldado do mesmo batalhão Ignacio Raymundo de Andrade.--Communicou-se ao Exm. commandante das armas.

Dito.--Ao inspector do arsenal de marinha, para mandar pôr em liberdade o recruta Francisco Pereira de Brito, de que Smc. faz menção em seu officio de 17 do corrente. -- Scientificou-se ao commandante da fortaleza do Brum.

Dito.--Ao director do arsenal de guerra, ordenando que receba e recolha a aquelle arsenal 20 armas do udarm e 17 e um clavinote, que lhe serão remettidas pelo Exm. commandante das armas.--Inteirou-se ao mesmo Exm. commandante das armas.

Dito.--Ao mesmo, determinando que mande entregar ao subdelegado do primeiro districto da freguezia dos Afogados, Severino Henrique de Castro Pimentel, 20 pistolas e igual numero de espadas para as diligencias do serviço e rondas, e prevenindo-o de que o referido subdelegado deverá passar um recibo, pelo qual se responsabilise a recolher áquelle arsenal o mencionado armamento quando lhe fôr pedido.--Neste sentido officiou-se ao dito subdelegado.

Dito.--Ao delegado supplente do primeiro districto do termo do Recife, dizendo que deve Smc. remetter para o Cabo, á tempo de estarem alli no dia 23 do corrente, conforme requisita o juiz municipal daquelle termo, os réos de justiça Germano dos Santos Cavalcanti, Manoel Joaquim da Silva e outros, que existindo na cadeia desta cidade, teem de ser julgados na proxima sessão dos jurados d'alli, requisitando ao commandante do corpo de policia a escolta necessaria para os acompanhar, a qual conservar-se-ha em dito termo até que se finde a sessão do jury.--Officiou-se neste sentido ao commandante do mencionado corpo.

Dito.--Ao inspector da thesouraria de fazenda provincial, para mandar adiantar ao director das obras publicas, que assim o requisita a quantia de 2:000$ rs para continuação da obra da casa de detenção.--Inteirou-se ao mencionado director.

Dito.--Ao mesmo, para que mande adiantar ao engenheiro João Luiz Victor Lieuthier, conforme requisita o director das obras publicas, a quantia de 1:000,000 rs. para dar principio aos concertos, de que necessitam os oitavo, nono e decimo-primeiro lanços da estrada do Pao-d'-Alho.--Communicou-se ao referido director.

Dito.--Ao mesmo, ordenando que mande adiantar ao secretario da directoria das obras publicas, visto assim o requisitar o respectivo director, a quantia de 100,000 rs para occorrer as despezas do expediente e asseio da casa.--Intelligenciou-se ao mesmo director.

Dito.--Ao mesmo, para que, á vista da conta que remette estando ella conforme, mande pagar a Manoel Pereira Lemos a quantia de 73,780 rs., despendido com sustento dos presos pobres da cadeia de Limoeiro nos mezes de julho e agosto ultimos.--Communicou-se ao delegado daquelle termo.

Dito.--Ao juiz de orphãos supplente deste termo.--Em resposta ao officio de Vmc datado de 16 do corrente, em que me dá parte de se não ter effectuado pelos motivos expendidos no officio do escrivão de ausentes, a que aquelle se refere, o sequestro que mandára proceder no espolio do finado Francisco Joaquim Ribeiro de Brito, tenho a declarar-lhe, primeiro que com effeito esse espolio fôra entregue aos negociantes Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, segundo consta da informação do inspector d'alfandega e despacho por cópia inclusa; segundo que attenta a insignificancia do referido espolio, será bastante que a viuva assigne o termo de recebimento delle nesse juizo, do que Vmc. me dará parte, afim de o communicar opportunamente ao consul geral do Brasil em Lisbôa.

Dito.--Ao primeiro supplente do juiz municipal da primeira vara, dizendo ficar sciente de ter Smc. entrado no exercicio daquelle cargo por se haver acabado o quatriennio do juiz que o exercia.

EXTERIOR.

UM MILAGRE EM RIMINI.

Um facto teve lugar ou antes ainda está tendo lugar em Rimini, o qual tem attrahido a attenção da Europa catholica talvez mais do que qualquer outro da mesma natureza occorrido nestes vinte, quando não nestes cincoenta annos ultimamente passados, não obstante ter sido o seculo em que vivemos abundantemente caracterisado pela intervenção miraculosa sobre tudo da Bemventurada Mãi de Deos.

Ao passo que as naques impias projectam derrocar a fé catholica, e ligam-se para acabar com a mesma, aquella « que por si só tem destruido todas as heresias que ha no mundo » he vista até pelos olhos corporaes, em pé como protectora ao lado do succesor de San-Pedro, o qual neste momento de poderosa crise tem a peito mais que tudo promover a sua gloria.

Na tarde de sabbado, 11 de maio do corrente anno, foi que se vio pela primeira vez o milagre a que nos temos referido, em uma capella da pequena igreja de Santa Clara em Rimini, pertencente aos padres missionario do Precioso Sangue. Observou-se que os olhos de uma estampa de Nossa Senhora venerada alli debaixo da invocação de Mãi de Misericordia, a qual he pintada a oleo, e nesse tempo estava coberta com um vidro e mettida dentro de um caixilho, tinham mudado de posição, entretanto, a noticia deste facto não fez naquella tarde grande impressão nos espiritos, porém no dia seguinte (Domingo 12) o facto miraculoso teve outra vez lugar em presença de um grande numero de individuos que se achavam reunidos na igreja, o que levou muitos delles a exclamarem *La Madonna muove gli occhi* ! « Nossa Senhora esta movendo os olhos ! » Toda a assembléa ficou agitada e em um instante os individuos que a compunham correram a pequena capella, a qual esteve todo o dia apinhada de fieis, que presenciavam a maravilha com emoções de respeito, gratidão e humilhação. Os olhos da estampa moviam-se, abriam-se e feichavam-se. Muitos milhares de pessoas viram este facto. Como a multidão fosse sempre em augmento, foi necessario postar á porta da igreja uma força armada para manter a ordem : O bispo, o qual estava ausente de Rimini visitando a diocese, sendo mandado chamar, voltou e foi testemunha occular do milagre. O vidro e o caixilho foram removidos da estampa, mas isso não obstante, os movimentos miraculosos forem observados como d'antes e debaixo de todas as mudanças atmosphericas.

Por esse tempo toda a população visinha correu a Rimini para ver com seus proprios olhos este maravilhoso facto ; as ruas e as praças ficaram apinhadas de gente. De todas as partes, de Pesaro, Cesena, Forli, Faenza, Ravena, etc., concorria o povo em multidão para ver a estampa milagrosa abrir, feixar, levantar e volver os olhos a todo o momento em presença de milhares de individuos reunidos. O general austriaco veio expressamente de Bolonha a Rimini, e ficou convencido da realidade do milagre. Dous officiaes da mesma nação, dizem que, inclinados a infidelidade, obtiveram licença do bispo para tomarem nas mãos a estampa, e examinarem-na, mas quando isso faziam, ella os olhou de tal sorte que elles cahiram de joelhos e arrancando do peito as suas condecorações, as offereceram como *ex votos* á Virgem Santissima.

No dia 18 a estampa foi levada em procissão da igreja de Santa Clara para o altar de S. Philomena na grande igreja de Santo Agostinho e durante o trajecto as apparições miraculosas continuaram a ter lugar no meio das acclamações de milhares de espectadores. Todas as casas situadas nas ruas pelas quaes a procissão passou estiveram ricamente adornadas.

Em a noite do seguinte dia, como o bispo de Rimini, o Sr. Leziroli se tivesse approximado muito da estampa, ella o olhou de tal sorte que elle cahio desmaiado.

Ao receber a relação official do facto feita pelo governador de Rimini durante a ausencia do respectivo bispo, S. Santidade ordenou a este por meio da congregação dos bispos e regulares que fizesse uma narração exacta de tudo quanto tinha tido lugar, o que foi fielmente executado.

A narração feita pelo bispo foi enviada á secretaria de estado, e dahi á congregação dos bispos e regulares, a qual a apresentou ao padre santo. Como ella confirmasse a relação original do governador, e os differentes testemunhos particulares, o summo pontifice ordenou ao bispo que procedesse a uma inquirição judicial. Esta inquirição será levada á presença da sagrada congregação dos ritos, a qual he autorisada a pronunciar sobre estes objetos, e que foi convocada em 1797 para examinar os factos da mesma natureza que então tiveram lugar em Ancona e outras paragens. Tanta he a prudencia com que a igreja procede na decisão de todos os factos desta ordem ! Tanta he a circumspecção e calma que reinão em todas as determinações com que ella guia a fé de seus filhos !

O bispo de Cesena, cidade visinha de Rimini, enviou um dos conegos de sua cathedral para examinar o facto, mas o resultado desta missão não foi muito satisfactorio. Eis aqui como o correspondente do *Univers* dá conta della :

« O bom conego, visitou a igreja varias vezes, examinou-a o melhor que póde, e voltando a Cesena disse que tinha ouvido toda a cidade affirmar o prodigio, que tinha encontrado milhares de pessoas que o tinham visto com seus proprios olhos, porém que por sua parte era obrigado a declarar que nada tinha visto. O bispo, em consequencia desta declaração ficou muito perplexo, porém a final decidio-se a enviar outro conego para examinar o facto. Este ultimo mensageiro disse, quando voltou, que tinha presenciado uma e muitas vezes o milagre e que de alguma sorte o tinha tocado ; que [illegible] elle não podia haver sombra de duvida. O bispo resolveu-se então a ir examina-lo por si mesmo e partio para Rimini.

« Ajoelhando aos pés da [illegible] dia, elle orou com fervor, e passados alguns minutos os olhos da milagrosa estampa abriram-se, volveram-se para differentes partes e depois fitaram-se sobre elle.

« Fallando, ha poucos dias em Roma, com um dos ecclesiascos mais esclarecidos e pio, daquella cidade, ácerca de sua visita á milagrosa estampa de Rimini, o bispo de Cesena assim se exprimio : -- Por espaço de cinco minutos pude contemplar as sete maravilhas do Paraiso ; por fim fui obrigado a desviar os olhos por não poder supportar o que via ! »

Uma carta de Rimini publicada no *Vero Amico*, gazeta de Bolonha, diz que póde-se bem avaliar em 70,000 os habitantes das cidades visinhas que tem já visitado a estampa da Mãi de Misericordia, e que destes são mui poucos os que tendo-se approximado sufficientemente não vissem com seus proprios olhos o prodigio, e não estejam promptos para attesta-lo.

Outra carta escripta de Pesaro á 22 de maio por pessoa que foi a Rimini, que vio o prodigio e confessa que não póde dizer a impressão que recebeu, diz que as graças obtidas, assim no mundo phisico como no moral, são as mais maravilhosas, e apresenta dous casos como incontestaveis: a cura instantanea de um homem que, ha vinte annos, padecia de uma hernia, e a de uma menina de sete annos, a qual tendo perdido a vista de um olho em consequencia de longa enfermidade, a recobrara instantanea e perfeitamente.

Outra carta escripta de Rimini tambem a 22 de maio e publicada no *Observatore Romano*, diz o seguinte :

« Ninguem póde disputar o milagre da Santissima Virgem Mãi de Misericordia, o qual ainda continúa e tem operado muitas curas milagrosas ; os cegos vêem, os surdos ouvem, os leprosos sarão, etc., tudo instantaneamente. A emoção he geral na cidade ! já não se ouvem blasphemeas e peccadores escandalosos tem publicamente expressado seu arrependimento. Rimini era o paiz da blasphemea a blasphemea cessou aqui. Moralmente esta cidade não he mais o que era em 11 de maio. »

A *Gazetta de Bologna* de 31 de maio diz o seguinte :

O povo immenso que concorre a Rimini das provincias de Santa Æmilia, Picenum e Umbria offerece um espectaculo que he impossivel, não direi de descrever, porem até de imaginar. Todos desejam ardentemente ir venerar a estampa milagrosa, e no meio dessa immensa multidão entram na igreja pessoas de todas as classes : bispos, prelados, fidalgos, homens de letras; commerciantes e artistas. Póde-se dizer que no dia 28 de maio toda a cidade de Pesaro veio corporalmente a Rimini em procissão, acompanhando o respectivo bispo e todo o seu cabido. Seguindo o exemplo de seu pastor e dos dignatarios do lugar, as differentes porporações troxeram ricas offertas ao altar da Santissima Virgem. »

Um correspondente do *Univers* escrevendo de Roma expressa-se da maneira seguinte :

« Envio a Vmc. uma carta de Fr. Antonio Forci datada de 27 de junho, a qual lhe dará a conhecer o que até hoje se tem passado em Rimini. De outra carta escripta a 28 do mesmo mez por um frade da mesma companhia do precioso sangue, um dos pregadores da novena, extrahi as seguintes expressões por julga-las dignas de serem citadas : - Grandes prodigios ! cousas maravilhosas ! quando a gente ora pela santa igreja, vê logo resplender docemente a face da Santissima Virgem » Aos lugares em que Fr. Forci diz ter-se dado o mesmo prodigio e sobre os quaes não pude obter nenhuma informação exacta, a excepção de Fossombrone onde o prodigio ainda continúa, posso accrescentar S. Ginesio, pequena cidade junto de Camerino e Terni. Nestes dous lugares o prodigio he incontestavel. Eu tive o prazer de ler uma carta mui edificante escripta pelo arcebispo de Camerino, na qual este prelado narra as circumstancias que o acompanham. Este paiz tem recebido uma vida completamente nova ; seu christianismo he igual ao dos primeiros seculos da igreja.

« Uma das relações apresentadas á secretaria de estado refere a instantanea cura de uma mulher surda e muda de nascença, a qual em presença da estampa da Virgem Santissima começou a fallar como se nunca tivesse tido tal enfermidade. Em Terni o prodigio opera-se na capella particular do bispo. O prelado depois de se ter convencido, como outros muitos, da realidade do facto, escreveu ao padre santo para saber o que lhe cumpria fazer. O papa respondeu que a estampa fosse removida para a igreja cathedral e alli exposta á veneração dos fieis. A pedido de um grande numero de pessoas os reverendos padres do Precioso sangue annunciaram uma novena em honra de Nossa Senhora de Rimini : esta novena começará sabbado proximo futuro em sua igreja de *S.-Salvator-in-Campo*..........»

« Ao Rvm. Sr. Benjamim Romanis, prior geral da congregação do Preciosissimo Sangue em Roma.

« Viva o Precioso Sangue !

« Quanto ao prodigio, posso informar a V. Rvm. que elle se vai tornando de dia em dia cada vez mais notavel ; e bem assim que o concurso de estrangeiros não só continúa como que até vai diariamente augmentando do lado da Romania, das Lagoas, da Toscana e de Modena. O mesmo tem lugar relativamente ao numero das offertas. A cidade de S. Julião veio domingo em procissão, sendo esta a mais bella que se pode imaginar. Rimini certamente parece um paraizo com a entrada continua de [illegible] algumas das quaes recebem a santa comunhão em geral.

« O bispo disse-nos á noite passada, que os processos vão indo muito bem, e que elle espera brevemente poder remettê-los para Roma. Dizem que o mesmo prodigio tem lugar em Fossombrone, em Lugo, em San-Archanjelo, em Santa-Agata, e em Montbaroccio na diocese de Pesaro. Grande he o numero das pessoas que tem vindo aqui. Esta manhãa passei varias horas ouvindo de confissão a um grande numero de homens e mulheres vindas de Fermo.

« A blasphemia que desappareceu de Rimini logo no primeiro momento do prodigio, não se encontra mais, nem mesmo nas tavernas e casas publicas, e os estrangeiros comprasem-se de percorrer as ruas da cidade admirando este grande prodigio, mais maravilhoso ainda do que o movimento dos olhos de Maria Santissima. Ha poucos dias proferindo um mancebo uma blasphemia, seus companheiros depois de lhe terem administrado uma correcção, levaram-no perante a milagrosa estampa para que implorasse o perdão do seu crime.--Aquelles que podem ser chamados blasphemadores por excellencia, os vendedores de peixe convencionaram entre si que todo aquelle que por inadvertencia ou pela força do habito proferisse uma blasphemia, seria corregido pelos seus camaradas, e pagaria uma pequena somma, a qual deveria ser deposta aos pés de Nossa Senhora ; elles observam este regulamento escrupulosamente. Não he isso porventura um milagre ? Todas as classes de pessoas reunem-se em corpos e procissões para visitar a Virgem Santissima. Os governadores dos estados são os primeiros a faze-lo. Os fidalgos assistem junto ao altar alternadamente em lugar dos soldados, que a principio foram alli estacionados.

« Commove ao ultimo ponto vêr os Mattiolis, os Spinas, os Savinis, os Topis, os Brigliadowis, os Battaglinis, etc. em pé junto do altar com uma medalha da virgem ao pescoço desde a manhãa até a noite, cada um por espaço de uma hora. O religioso conde Battaglini foi quem propoz esta ideia logo depois que voltou de Roma. Elles tratam presentemente de reunir-se em uma confraria sempre debaixo da direcção de dous missionarios, etc., etc.

« Rogue V. Rvm. a Deos por mim e creia que sou, etc.

«Antonio Forci, missionario.»
(Tablet.)

PERNAMBUCO.

CLINICA HOMOEOPATHICA.

UMA CURA PELO STRAMONIO.
(Loucura.)

No dia 28 de julho do corrente anno, fui chamado para visitar a preta Maria Benedicta, com 30 annos de idade, moradora na rua de S.-José, n. 31, que se achava doente, haviam 8 dias.

O estado em que a achei, era o seguinte : ella gritava, mordia e queria fugir, as respostas que dava eram vagas, ora parecia attenta ao que se lhe perguntava, e um momento depois se enfurecia gritando e mordendo as pessôas que a seguravam, e rasgava o que encontrava, pouco depois ria-se e cantava loucamente, os olhos eram brilhantes, convulsos e proeminentes.

No mesmo dia 28, lhe administrei uma dóse homœopathica (Belladona), na mesma noite, e nos dias seguintes esteve mais calma ; porém na noite de 30, augmentaram os symptomas, de uma maneira tal, que sendo fechada em um quarto, em um instante rasgou as coberturas, arrancou os tijollos e os arremessava por toda a casa, tanto que os assistentes fôram obrigados a amarrar-lhe os braços com uma corda ; no dia 31 lhe fiz vestir uma camisa á fôrça, tendo os braços feridos pela corda, e lhe administrei uma dóse de *Stramonio*, o effeito foi rapido, no mesmo dia ficou mais calma, dormio desde as 5 horas até as 11 da noite, o resto da noite foi mais alterada, no dia 1 de agosto tomou um caldo, pois havia 12 dias que não tinha bebido senão agoa, e dormir 8 horas, desde as 11 horas da manhãa até as 7 da tarde, e assim foi melhorando, tanto que 20 dias depois se achava no seu juizo perfeito, e tendo-lhe eu naquelle dia feito algumas perguntas do que se tinha passado, não se lembrava de nada, nem tambem me conhecia.

Recife, 20 de setembro de 1850.

Casanova.

Sendo eu o abaixo assignado que procurei o Sr. Dr. Casanova para tratar a preta Maria Benedicta, e tendo assistido ao curativo da dita Benedicta, declaro que quanto acima esta dito he pura verdade.

Recife, 20 de setembro 1850.

Francisco Cavalcanti de Albuquerque.

RELAÇAO' DOS OBITOS FEITOS NA MATRIZ DE S.-ANTONIO DO RECIFE, NO MEZ DE AGOSTO DE 1850.

Agosto 1.--Thomaz, crioulo, escravo, com 50 annos.--Hydropesia.--Com unção.

Idem.--Thereza, preta, escrava, com 40 annos.--Inflamação.--Com todos os sacramentos.

Idem.--Manoel, preto, escravo, com 30 annos.--Molestia interna.-Sem sacramentos.

Dia 3.--José, branco, filho legitimo de José de Freitas Barboza e Francisca Nunes de Freitas, com 8 annos.--Espasmo.

Idem.--Ezequiel, pardo, com 4 mezes, filho natural de Maria Francisca da Conceição.--Espasmo.

Dia 4.--Isabel, preta, escrava, com 70 annos.--Com todos os sacramentos.--Estupor.--Pobre.

Dia 5.--Antonio da Silva Junior, branco casado, com 48 annos.--Com todos os sacramentos.--Estupor.

Dia 7.--Thereza, branca, com 6 mezes.--Sezões.

Idem.--Francisco, escravo, com 50 annos.--Com sacramento.--Molestia interior.

Dia 8.--Felicia Maria da Conceição, com 74 annos.--Com todos os sacramentos.--Molestia interior.

Dia 9.--Maria Augusta, branc, casada com João Jacintho Moreira, com 34 annos --Com todos os sacramentos --De um cancaro.

Dia 12 --Amaro, crioulo, escravo, com 6 annos.--Sarampo.

Dia 13.--Ignacia Brigida de Mello, branca, viuva, com 60 annos.--Com unção.--Urinas.

Dia 14.--Quiteria Teixeira Bastos, branca, solteira, com 20 annos.--Com todos os sacramentos.--Phtysica.

Dia 15.--João, preto, escravo, com 55 annos.--Sem sacramentos.--De uma queda.

Dia 19.--Roberto, crioulo, escravo, com 6 annos.--Constipação.

Idem.--Thomazia, preta, escrava, com 60 annos.--Sem sacramentos.-- Queimadura.

Idem.--João, branco, com 14 mezes, dentes.

Dia 20.--Felmo, pardo, escravo, com 2 mezes.--Empinge.

Dia 21.--Maria, parda, com 4 mezes.--Defluxão.--Pobre.

Idem.--José, preto, escravo, com 45 annos.--Com todos os sacramentos.--Molestia interior.--Pobre.

Dia 23 --Candida, branca, com 20 annos.--apoplexia.

Idem.--Maria, crioula, escrava, com 3 mezes.--Molestia interior.

Dia 25.--Laurindo, pardo, com 6 annos.--Molestia interior.

Dia 26.--Antonio, preto, escravo, com 45 annos.--Com unção.--Molestia de peito.

LADO

Idem.--Urçula Maria das Virgens, branca, com 52 annos.--Com todos os sacramentos. --Queimaduras.--Pobre.

Dia 27.--Thomaz, preto, escravo, com 40 annos.--Com todos os sacramentos.--Molestia do peito.

Idem.--Maria, preta, escrava, com 70 annos.--Apoplexia.

Idem.--Rita Francisca Duarte, preta, solteira, com 100 annos.--Urinas.--Pobre.

Dia 29.--Emilia, crioula, escrava, com 1 anno.--Vermes.--Pobre.

Idem.--Maria, parda, forra, com 1 mez.--Molestia interior.

Idem.--Adriana Marques dos Santos, crioula, com 15 annos.--Sem sacramentos.--Molestia interior.

Dia 31.--Filippa, crioula, escrava, parvula.--Idropesia.

Ao todo 33.

Santo-Antonio, 13 de setembro de 1850.

Padre João José da Costa Ribeiro, coadjutor pro-parocho.

Com[illegible]unicado.

Em resposta ao Sr. João de Souza Santos Junior, diremos que tratando do registro de sua carta, não era preciso que assignassemos o nosso communicado, tanto mais que elle tem applicação a todos aquelles que se acham no seu caso, mas como Sr. Santos Junior cuidando resolver a questão publicou o diploma que obtivera na Baviera, dando muito apreço ás assignaturas e sellos, diremos que elle não deixa de ser da Allemanha, que as assignaturas não destroem o que escrevemos, pois que temos visto muitos -- *comprados* -- tão revestidos de assignaturas como o seu, e que os sellos nada exprimem, podendo o seu diploma ter até o de embaixador da sublime Porta, sem que por isto fossem refutadas nossas asserções. Já dissemos ao Sr Santos Junior que não duvidamos de sua instrucção nem que o seu diploma fosse obtido depois de brilhantes exames; mas repetimos: trata-se do rigistro desse diploma, e sem que seja antes disto verificado pelas escolas de medicina do Brasil, de conformidade com a lei de 3 de outubro de 1832, não poderá ser admittido a registro pela camara municipal.

Deixe-se, pois, o Sr. Santos de prevalecer-se de não ter o nosso nome o communicado que publicamos, porque nelle só tratavamos das disposições legislativas que teem applicação ao caso; e isto poderia fazer qualquer pessoa sem que parecesse tão extraordinario seu procedimento, que excitasse como excitou o Sr. Santos Junior, a admiração.

A questão he a mais simples e clara possivel. Pela lei de 3 de outubro de 1832 só podem exercer a medicina no Brasil os formados nas escolas do Rio-de-Janeiro ou Bahia, ou aquelles que tem diplomas obtidos em escolas estrangeiras, verificando-os antes nas duas escolas do imperio exceptuando-se os brasileiros de que trata a lei de 27 de outubro de 1835: ora o Sr. Santos Junior nao he formado nas duas escolas do imperio, não verificou nessas escolas o seu diploma obtido na Baviera, e não está incluido na lei de 27 de outubro de 1835, por não ser *Brasileiro*; logo não póde exercer no *Brasil* a arte de curar, e a camara municipal não está autorisada a dar-lhe esta permissão. Se o Sr. Santos Junior póde refutar isto faça-o; e lhe ficaremos agradecidos.

ERRATA.

Além dos erros de caixa e composição, que se encontram no communicado publicado no *Diario* de hoje 21 de setembro, ha um que convém notar.

Na columna 4.ª, linha 60, depois das palavras — estabelecidas nessa lei; — accrescente-se:— ou sendo brasileiros, estiverem na excepção estabelecida na lei de 27 de outubro de 1835; — devendo ficar assim: — e só podem admittir aquelles que estiverem nas condições estabelecidas nessa lei; ou sendo brasileiros, estiverem na excepção estabelecida na lei de 27 de outubro de 1835.—

Correspondencias.

Comarcão do Brejo da Madre-de-Deos, e por conseguinte quinhoeiro dos altos e incontestaveis beneficios que com mão de mestre e de verdadeiro patriota, derramou entre aquelles povos o benemerito padre Joaquim Pinto de Campos, em qualidade de delegado do governo, tomei a resolução de levantar a minha voz sobre esse cumulo de declamações desvairadas que ouço a cada passo da parte de alguns individuos, que mal instruidos da verdade dos factos, extraviam-se na apreciação delles, procurando arteiramente desconceituar um cidadão, que como o Sr. padre Campos se ha devotado todo inteiro á causa social, prestando serviços que por sua magnitude lhe attrahem as benções da patria, e a estima dos homens honestos do paiz!

Que importa que o espirito de rivalidade que nos divide, encarando as cousas sôb as côres da exageração, e pelo prisma dos interesses de facção, enchergue defeitos na moral do Sr. padre campos, imprestando-lhe faltas que só existem na imaginação dos seus anthagonistas, se aquelles que com elle convivem, contemplam e admiram os rasgos de sua alma generosa, sempre affavel, e sempre inclinada á pratica de virtudes civicas e christãs?

Que importa que se imprimam libellos famosos contra a inteiresa e conspicuidade de cidadãos, que em épocas menos calamitosas, seriam considerados simi-deoses da terra? E porque um rumor qualquer ganha algum terreno, a fôrça de repetição, segue-se dahi que elle seja verdadeiro, e que sobre elle se deverá estabellecer um juizo difinitivo a respeito de uma reputação firmada em titulos tão solidos? Ah!... mal iria a sociedade se a honra do individuo estivesse a mercê das injurias e vociferações de um periodico!

O Sr. padre Campos apenas chegou a comarca do Brejo renunciou á tudo quanto tinha de partidista, proclamando por *edictos* que «*a moral do homem que governa deve ser diversa da do homem das facções*.»

Que o Sr. padre Campos realisou evidentemente essa bella theoria he publico, he notorio, e reconhecido pelos praieiros mais moderados daquelles centros. Bem longe de fomentar a divisão dos animos, esforçou-se por uni-los, e dar-lhes uma direcção concentanea aos interesses da sociedade. — Garantidor do homem pacifico, fosse qual fosse o seu pensamento politico;—protector disvelado do fraco contra as pretenções injustas do potentado;--inimigo acerrimo do crime, com o qual não foi possivel transigir;--eis-aqui qual a marcha circumspecta e justiceira que seguio o prestante ex-delegado do Brejo, cuja ausencia tem sido geralmente sentida, por grandes e pequenos daquella comarca, incluindo os opposicionistas mais judiciosos, á muitos dos quaes ouvi tecer-lhes pomposos elogios; e bem lembrado estará o publico de que ainda ha pouco o Sr. padre José Theodoro Cordeiro, chefe dos praieiros daquelle termo, fez publicar uma correspondencia em louvor do Sr. padre Campos, defendendo-o de arguições que lhe fazia a opposição. O Sr. padre José Cordeiro não se abalançaria a isso, senão estivesse intimamente convencido da rectidão de proceder do ex-delegado Campos; e o testemunho dessa notabilidade praieira, deve impôr silencio a essas gralhas que por ahi grasnão contra o homem forte.

Nada porém mais engraçado do que ter a opposição inventado que o Sr. padre Campos tivera parte no assassinato do Antonio Cordeiro! Ora, não dirão que intrigas haviam entre elles dois? Pois o Sr. padre Campos que sempre distinguio o fallecido Cordeiro, e que o reputava o melhor dos parentes havia de lhe mandar tirar a vida?! Oh! essa calumnia he descommunal! Senhores da opposição, nem tanto! Vós bem sabeis como teve lugar esse facto horrendo; e como vos attreveis a imputar a morte á quem nella não teve a menor parte? Mandai vir a presença do governo esse soldado que indigitaes como o assassino, para que elle declare solemnemente se o Sr. padre Campos lhe encommendou esse sermão: mandai vir tambem essa carta que dizeis fôra apanhada em podêr do dito soldado, para que seja publicada, e exposta a um severo exame. Essa he a marcha que deveis trilhar, e não atarantardes o juizo publico com voserias descompassadas, que em lugar de convencerem, tiranisam a rasão.

Srs. redactores, o que venho de dizer he uma verdade, que só a opposição finge desconhecer. A comarca do Brejo era um covil de crimes; a minha vida correu tanto perigo alli que fui obrigado a procurar o sul da provincia, donde só voltei áquella comarca depois que soube que o imperio da lei havia substituido ao trabuco. Em outra occasião, que será breve, tornarei ao assumpto.

Recife, 19 de setembro de 1850.

O comarcão do Brejo,
José Cezar Muniz Marinho Falcão.

Senhores redactores: — Não pensava que o Sr. Manoel da Fonseca e Silva fosse, o bom escrevinhador e escrevinhador vale[s] tão que não se rebuça. Estava certo de que elle possuia habilidades raras; sobre tudo sabia que tinha genio sublime para a chicana e entrega: porém que manejasse a penna, elle, que supponho com difficuldade maneja no exercicio do seu emprego, he o que nunca passou-me pela imaginação. He verdade que a producção litteraria que acaba de fazer inserir neste seu *Diario* n. 206 não o acredita muito: entretanto he sempre um escriptor, que se tem falta de dicção, sobeja-lhe malignidade.

Admira que tendo-se mostrado esse meu Fonsequinha tão impavido assignando o seu nome na referida producção, não declarasse tambem quem era esse velhaquete enfatuado, esse vadio, réo de policia, de quem falla. Não devia igualmente occultar o nome d'esse outro parente que tendo entrado pobre para certo emprego publico, está hoje proprietario dando dinheiros a juros, e que usurpou a seus parentes no inventario de seu sogro o que lhes cabia. E já que faltou-lhe então a coragem em materia de tanta gravidade, espera-se que agora chamado a juizo, como de facto foi, não recue em declara-los para receber o devido galardão. Publique, charo Sr. Fonsequinha, os documentos que diz ter em seu poder, faça este importante favor; tome exemplo do inimigo dos malandrinos: este em forma correccional avançou que Vmc. tinha dado o grande escandalo de faltar por muito tempo a sua repartição e o comprova com a certidão que agora sahe impressa. Que o motivo allegado dessa falta não era molestia, mas sim malandrice, não ha quem ignore, pois, todos o viam passeando pelas ruas desta cidade com massos de papeis debaixo do braço.

Parece-me que, o que mais resultou a bilis desse Sr. Fonsequinha, foi o tocar-se em sua casaca *nova* asul de botões amarellos: mas pelo amor de Deos, não era isto motivo para tanto; pois que não se puchou pelo rabo dessa casaca, nem se lhe pregou atraz a roda que de antes traziam os meirinhos, e menos se disse que ella contava quatro legislaturas, não entrando uma que por haver dissolução não se conta.

Sr. Manoel, tome o meu conselho, dê-se a respeito, comporte-se melhor e envergonhe-se de estar a disputar ha cinco annos os bens que deixou a sua fallecida mãi, privando com as suas espertezas a tantos herdeiros, pobres orphãos, do que justamente lhes compete: isto clama aos céos, e muito deshonra a quem pratica. Se seguir este conselho não o despresará

Eduardo da Costa Oliveira.

Recife, 20 de setembro de 1850.

Estava reconhecida.

Illm. Sr. inspector. — Eduardo da Costa Oliveira, requer a V. S. seja servido mandar-lhe passar por certidão, o total dos dias, mezes e annos que deixou de comparecer a essa alfandega o Sr. segundo escripturario da mesma Manoel da Fonseca e Silva, em todo o tempo decorrido desde a sua ultima nomeação de amanuense até o ultimo de agosto proximo passado, e qual o motivo de semelhantes faltas, portanto pede a V. S. assim o defira.—E R Mc. — Eduardo da Costa Oliveira.

Recife, 14 de setembro de 1850.

Passe do que constar. Alfandega de Pernambuco, 14 de setembro de 1850. — *Barros.*

«Certifico que do livro do ponto dos empregados da alfandega consta ter deixado de comparecer na mesma, o segundo escripturario Manoel da Fonseca e Silva, desde a sua ultima nomeação de amanuense, que principiou a exercer em 14 de setembro de 1844 até o ultimo de agosto do corrente anno; dous annos, dez mezes e tres dias, sendo dous annos, cinco mezes e tres dias por motivo de molestia, um mez e 18 dias por motivo justificado, tres mezes por licença do Exm. presidente da provincia e nove dias por nojo. O referido he verdade e fielmente extrahido do livro a que me reporto. E para constar mandei passar a presente, em virtude do despacho retro, nesta alfandega de Pernambuco, aos 20 de setembro de 1850. E eu Pedro Balbino José da Mota, amanuense a escrevi.

«Conforme. O escrivão interino, *Francisco de Paula Gonçalves da Silva.*

Publicação a pedido.

Mais um triumpho para a homœopathia.

Pela primeira vez em minha vida lanço mão da penna para mandar duas linhas para um jornal; e o motivo que á isso me obrigou, he de summa importancia para mim; pois que importa nada menos que cumprir um dever, do qual me não posso eximir, sem justamente se me attribuir o feio vicio da ingratidão. Consiste este dever em dar aquelle que abaixo de Deos me arrancou ás garras da morte, um testemunho publico do quanto lhe sou e serei eternamente grato.

Quero fallar da admiravel cura, que de uma terrivel pulmonites e escorbuto que ao mesmo tempo, ha pouco padeci, fez o Illm. Sr. Dr. Sabino Olegario Ludgéro Pinho, distincto medico homœopatha já tão conhecido, não só nesta provincia, senão tambem pela Europa, de onde ha pouco recebeu um honroso diploma de socio honorario de uma de suas sociedades.

Sim, foi elle, que com seu tino medico e com a efficacia das doses homœopathicas me salvou em muito pouco tempo do pricipicio, á cujas bordas estive a morte!.... E, pois, não posso deixar de publicamente confessar-lhe o meu reconhecimento, amizade e gratidão; não só porque, como disse, fez uma cura difficultosa, senão tambem porque em sua propria casa onde estive durante alguns dias das minhas molestias, sempre me tratou com muito disvelo e com a afabilidade que o caracterisa.

Queiram, senhores redactores, publicar em seu estimavel jornal estas poucas e toscas linhas pelo que lhes ficará obrigado o seu attento venerador e criado — *José Martins Alves*, estudante do quinto anno de direito.

Estava reconhecida.

Repartição da policia.

PARTE DO DIA 19 DE SETEMBRO DE 1850.

Fôram presos: á ordem do delegado, o preto José, escravo de José Francisco, para correcção: á ordem do subdelegado da freguezia de S.-Frei-Pedro-Gonçalves do Recife, Job, escravo de Marcolino José, por assim o haver requisitado seu senhor: á ordem do subdelegado da freguezia de S-Antonio, os escravos Belisario Manoel, Custodio e Manoel, para correcção: á ordem do subdelegado da freguezia de S.-José, o corneta José Manoel Borges, por desordem: a ordem do subdelegado da freguezia da Bôa-Vista, Francisco Simião da Silva, para averiguações policiaes; Joaquim de tal, por crime de offensas phisicas; e o preto João, escravo de José de Freitas, por andar armado: e á ordem do subdelegado da freguezia da Varzea, Florencio de Barros Monteiro, para averiguações policiaes.

IDEM DO DIA 20.

Fôram presos: á ordem do subdelegado da freguezia de S.-José, o preto Luiz; escravo de Antonio Joaquim Gonçalves Guimarães, para correcção: e á do subdelegado do primeiro districto da freguezia dos Afogados, Roza Maria dos Prazeres e Francisco Marinho da Silva, para averiguações policiaes.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 23. . . . . 11:982,247

Descarregam hoje 24 de setembro.

Barca -- *Thomas-Mellors* -- mercadorias.
Brigue -- *Hope* -- idem.
Polaca -- *Italia* -- idem.
Escuna -- *Laura* -- farinha de trigo.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 23.	908,695
Diversas provincias	45,080
	953,775

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 23 721,819

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 23 970,992

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 23.

Parahiba -- 5 dias, hiate nacional *N.-S.-das-Neves*, de 19 1/2 toneladas, mestre Henrique de Souza Mafra, equipagem 4, carga tôros de mangue; a José da Silva Mendonça Vianna. Passageiros, os Brasileiros Antonio Tolentino de Mello, João Chrisostomo Pires, e o Portuguez Manoel Pereira de Araujo Vianna.

Bahia -- 8 dias, brigue nacional *San-Manoel-Augusto*, de 238 toneladas, mestre José da Cunha Junior, equipagem 14, em lastro; a Manoel Ignacio de Oliveira. Conduz um escravo a entregar. -- Fundeou no Lameirão. -- Veio receber pratico e segue para o Assú.

Navios sahidos no mesmo dia.

Parahiba --Lancha nacional *Conceição-Flor-das-Virtudes*, mestre Elias do Rozario, carga varios generos.

Liverpool por Maceió -- Brigue inglez *Milton*, capitão T. Little, carga assucar e lastro. Passageiro, como estivador do mesmo navio, Cassimiro de Fontes Ferraz.

Declarações.

-- Perante o concelho de administração [illegible] tem de contratar-se por arrematação o fornecimento dos generos seguintes para os navios armados e hospital de marinha, por tempo de tres mezes: azeite doce de [illegible] bacalhão, café moido, carne verde, dita secca, toucinho de Santos, vinagre de Lisbôa, vellas de espermacete americano e de carnaúba: portanto convida-se aos que interessem fazer dito fornecimento, a apresentarem-se com suas propostas, em que declarem o ultimo preço e quem o fiador, ás 12 horas da manhãa do dia 25 do corrente.

JUIZO DOS FEITOS DA FAZENDA.

A' porta do Illm. Sr. Dr. juiz do civel e dos feitos da fazenda, as 4 horas da tarde do dia 27 do corrente vão a praça para ser arrematados por quem melhor lance offerecer, os bens abaixo declarados, pinhorados por execução da fazenda nacional a diversos de seus devedores, a saber:

Um sitio no lugar do Caldeireiro, com grande casa de vivenda abarracada, uma outra no fundo desta, com grandes commodos, murada, com 356 palmos de largvra e 516 de fundo, avaliado em 14:000,000 rs. e penhorado a José C. F. J. P.: uma escrava penhorada a José da Costa Albuquerque e avaliada em 400,000 rs.; o terceiro andar de um sobrado na rua do Livramento, penhorado aos herdeiros de José Mauricio de Oliveira Maciel, avaliado em 250$ rs. annual; alguns objectos de loja de charutos, avaliados em 9,500 rs. penhorados a João Pereira da Silva Vianna: os pretendentes entendam-se com o porteiro do juizo, que melhormente os informará.

—O arsenal de guerra precisa comprar 425 covados de panno azul entrefino, 85 penachos de lãa, 85 pares de dragonas com franjas, 85 barretinas de seda, hollanda de forro, casemira escarlate e latão em lençol: as pessoas que taes objectos convier fornecer hajam de comparecer com suas propostas e amostras até o dia 25 do corrente.

Theatro de S. Isabel.

Recita extraordinaria a beneficio do artista Germano Francisco de Oliveira.

Quarta-feira, 25 de setembro de 1850.

Depois da execução de uma agradavel ouvertura a companhia dramatica representará o drama em cinco actos, original francez, por Mrs. Anicet, Bourgeois e Donnery,

O MARINHEIRO DE SAN-TROPEZ,

ou

o envenenamento,

traducção do artista Germano Francisco de Oliveira.

Denominação dos actos.

1.º O credor e o consorcio.
2.º A estalagem e o encontro.
3.º A intriga.
4.º O envenenamento.
5.º O espelho denunciante.

Personagens.

Jorge Mauricio -- Germano.
Antonio Caussade - Coimbra.
Carlos d'Arbel — Silvestre.
Langlois -- Raymundo.
O conde d'Auberive -- Sebastião.
Jeronymo -- Santa Rosa.
Gerfaut -- Maximiano da Costa.
Domingos -- Cabral.
José -- Joaquim Pereira.
Primeiro trabalhador -- José Alves.
Segundo dito -- Cunha.
Hortencia d'Auberive -- Emilia.
Paulina Langlois -- Joanna.
Carlota Caussade -- Rita.
Jacintha -- Soledade.
Trabalhadores, marinheiros, etc.

A acção passa-se em 1781: o primeiro acto em Paris, o segundo na estalagem de Cerny, e os tres outros em San-Torpez.

Depois da representação do drama, o Sr. Theodoro Orestes, director e regente da orchestra, executará, em obsequio ao beneficiado, na sua rabeca, umas lindas variações de sua composição: seguindo-se, cantado pelos artistas Raymundo José de Araujo e Joanna Januaria, o bello duetto do

MEIRINHO E A POBRE.

Terminará o espectaculo com a graciosa farça

A Roda Viva.

na qual fará o seu *debut* o Sr. Caetano Marques de Figueiredo.

O artista beneficiado previne aos seus amigos e protectores que lhe fizerem a honra de aceitar camarotes, que depois da representação do drama irá receber a dadiva com que se dignarem obsequia-lo, e desde já protesta eterno reconhecimento.

Os preços estabelecidos para as recitas ordinarias podem ser alterados nesta representação; e o artista beneficiado muito confia na protecção e generosidade de um publico, a quem tanto deve, e a quem se confessa assaz agradecido.

Os bilhetes acham-se á venda em casa do beneficiado, na rua Nova, n. 56, primeiro andar.

Theatro de S.-Francisco.

BELLAS ARTES.

Continúa todos os dias, das 6 horas da tarde ás 9 da noite, as seguintes vistas do cosmorama:

O colosso de Apenino.
A cidade do Porto pela Villa-Nova.
A serra de Pancorvo na Hespanha.
A cathedral de Milão.
A rua Real de Berlin.
A destruição do Cathargo pelo general Scipião.
A sahida de Moysés do Egypto.
Hilas, as ruinas de Babilonia.
Bruxellas, o jardim da Bella-Vista.
O tunel gigante na Irlanda.
O interior das minas de sal, na Austria.

Os preços das entradas he de 500 rs. por cada pessoa. Os meninos de 10 annos terão entrada gratis, vindo com familia.

Avisos maritimos.

-- Para o Ceará e Maranhão sahe, com a maior brevidade possivel, o brigue-escuna *Laura*: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao capitão na praça do Commercio, ou a Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

-- Para o Aracaty segue impreterivelmente, no dia 2 do mez proximo vindouro, o patacho *Santa-Cruz*, mestre Joaquim Pereira: ainda recebe carga e passageiros: trata-se ao lado do Corpo-Santo, loja de massames, n. 25, ou com o mestre.

--Para o Rio-de-Janeiro sahe com a maior brevidade possivel o patacho nacional *Valente*: para o resto da carga e escravos a frete, trata-se com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

-- Para o Ceará sahe em poucos dias a sumaca nacional *Flor-do-Angelim*, mestre Bernardo de Souza, por se achar com parte da carga prompta: para o resto e passageiros trata-se com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz do Recife, n. 33.

-- A escuna *Europista*, sahe impreterivelmente no dia 18, o que se avisa aos que teem escravos a remetter para o Rio Grande do sul, os quaes devem ficar a bordo na vespera, e trata-se com a viuva Gaudino & Filhos, na pracinha do Corpo Santo, n. 66.

-- Para a Bahia, segue com muita brevidade o brigue brasileiro *San José*, para carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com viuva Gaudino & Filho: na pracinha do Corpo Santo, n. 66 ou com o Sr. capitão José Ramos de Souza a bordo.

-- Para o Ceará, com escalla pelo Aracaty, sahe o hiate *Flor-de-Cururipe*, forrado e pregado de cobre: para o resto da carga, dirijam-se á rua do Vigario, n. 5.

Leilões.

-- O capitão Mercata Cooper, fará leilão em presença do Sr. consul dos Estados-Unidos, por conta e risco de quem pertencer, e por intervenção do corretor Oliveira, da baleira americana *Franklim*, vinda da pescaria e naufragada em Carapibú, onde se acha encalhada, e dos seguintes artigos, que se suppõe estarem abordo da dita baleira ou perto della: 2 ancoras pesando pouco mais ou menos 1,800 libras cada uma, 1 ancorote de 500 ditas, 2 correntes sendo uma de 90 e outra de 150 braças de cumprimento. 4 ditas de 18 a 20 braças cada uma, para segurar baleias, 4 anzoes de 70 a 80 libras cada um, 1 caldeirão de cobre, 3 ditos de ferro, 75 ou 80 lanças e harpões, e diversas toneladas de lingoados de ferro para lastro: terça-feira, 24 do corrente, as 11 horas em ponto, na praça do Corpo Santo.

-- F. H. Luttkens fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um esplendido sortimento de metaes, ferragens e miudezas, a saber: de metaes, ferro inglez chato, chumbo em lençol e de munição; de ferragens, facas e garfos de muitas qualidades, facas de ponta, ditas de sapateiro e cabo leve, limas inglezas e allemães, serrotes, navalhas, canivetes, arame fino de latão, chaleiras, panellas, pregos de ferro de varias qualidades e verrumas; de miudezas, bandejas pintadas, espelhos de gaveta, botões diversos, colchetes, pennas de aço, et.: quinat-feira, 26 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua do Trapiche-Novo.

--O capitão Mercator Cooper fará leilão, em presença do Sr. consul dos Estados-Unidos, por conta e risco de quem pertencer, e por intervenção do corretor Oliveira, dos objectos salvados da baleira americana *Franklin*, naufragada em Carapibú, a saber: velas, vergas, cabrestante, sino, bomba de páo, moitões, cavilhas, mastaréos, cabos velhos, utencilios de casinha, fogão, bolacha, café, uma baleira com remos, e muitos outros artigos que se patentearão: sabbado, 28 do corrente, ás 10 horas, no trapiche do Ramos.

Avisos diversos.

Loteria da Matriz da Boa vista.

No dia 31 de outubro andam impreterivelmente as rodas desta loteria, seja qual for o numero de bilhetes que ficarem, e mesmo antes se se acabarem os bilhetes como ha esperanças. O fim para que foi concedida esta loteria, não póde ser mais justo, e ella deve ser preferida a outra qualquer, porquanto temos de presenciar o emprego do seu interesse: o restante dos bilhetes acham-se á venda nos lugares ja annunciados.

-- A viuva de Herculano José de Freitas faz sciente ao publico, que ninguem dê cousa alguma em seu nome ao seu escravo sapateiro de nome Manoel, por alcunha Cadete, pois que a mesma viuva por nada se responsabilisa, e nem pagará dividas ou outras transacções contrahidas pelo mesmo seu escravo.

-- Desappareceu no domingo, 22 do corrente, a escrava crioula de nome Cecilia, de 20 a 22 annos pouco mais ou menos, alta, seio crescido, cor preta, feia de cara; tem falta de um dente em cima, de um lado, e a roda dos olhos mais preta do que o resto; tem o rosto comprido e corpo regular; levou vestido de cambraia de listras amarellas ja lavado, umas argolas de ouro a imitação de estrellas e panno da Costa: roga-se a todas as autoridades e capitães de campo de a pegar e leva-la á rua do Mondego, n. 99, ou na rua Velna, n. 115, que serão generosamente recompensado.

--Ignacio Francisco da Silva, morador em Olinda, na rua da Bica de S.-Pedro Martyr, apprehedeu uma preta nova que mal falla a lingoa portugueza; mas se collige que veio de Maceió conduzida por um preto por nome Antonio, que anda em barcaça ou canoa grande, e que o seu senhor he um Allemão, e que fugio porque a sua senhora a maltratava de pancadas; pelo que, como póde ser astucia da negra, quem fôr seu senhor declare todos os signaes da dita negra que se acha em mão segura sem que ninguem seja responsavel por qualquer acontecimento, como fuga, todavia está a boa guarda, e quem quer que seja o seu senhor, morando fóra da provincia, ainda destinando vendê-la, deverá dar alguma gratificação ao apprehendedor.

Gratificação.

Na noite de 22 do corrente mez perdeu-se uma argola de ouro, que prendia os seguintes objetos: uma caneta de ouro um peixinho dito, uma chave de relogio e um pouco de cabello encastoado em ouro: quem tiver achado os objectos acima mencionados, querendo-os restituir, dirija se a rua do Trapiche Novo, n. 18, primeiro andar, que será generosamente recompensado.

-- Uma mulher do mato, branca, capaz, muito zelosa e cuidadosa, offerece-se para ser ama de portas a dentro de casa de algum Sr solteiro ou viuvo, dando fiador a sua conducta: quem a quizer procure na rua da Gloria, n. 67, junto as freiras.

-- João Ignacio Avilla, com loja de louça na rua Nova, faz sciente a seus devedores de 1844 a 1849 que, no improrogavel prazo de 15 dias, vão saldar suas contas na mesma loja, findo este tempo passará a executa-los, se bem que contra sua vontade. Recife, 20 de setembro de 1850.

-- Pedro Ignacio Baptista, tutor das menores, filhas do finado Manoel [illegible]isco Rodrigues, autorisado pelo juiz [illegible] orphãos, convida a quem convier permutar por algumas propriedades nesta praça, um terreno sito no lugar da Capunga, á margem do rio, com 100 palmos de frente e 500 de fundo, com alicerces para duas casas de 25 palmos cada uma, ou uma só grande, murado em grande parte, cacimba com excellente agoa de beber e varios objectos para construcção das ditas casas, como sejam: soleiras de pedra, janellas e portas, caixilhos, e o mais que será presente; advertindo-se, porém, que o dito terreno he proprio: quem o pretender, dirija-se á praça da Boa-Vista, sobrado n. 7, que ahi achará dito tutor.

-- Arrenda-se um sitio muito perto desta praça, com grande casa de vivenda, estribaria, para mais de 500 larangeiras de embigo, muitas outras arvores de fructo, excellentes baixas para capim, e tendo proporções para se ter dez a doze vaccas de leite: os pretendentes dirijam-se á rua do Rangel, n. 11.

-- Precisa-se de um feitor que entenda de hortas, preferindo-se alguns das ilhas: na rua do Rangel, n. 11.

-- Na camboa do Carmo, n. 14, precisa se de uma mulher livre e de boa conducta para tratar de uma senhora doente, que tem de sahir para um sitio.

Attenção.

Roga-se ao Sr João José de Lima, que tenha a bondade de ir ou mandar pagar a quantia de 16,990 rs., proveniente de generos que tomou na venda grande da Capunga ha seis mezes, certo de que, emquanto não pagar, seu nome não sahirá desta folha.

--Precisa-se de uma ama para o serviço externo de uma casa de homem solteiro: no pateo de S.-Pedro, n. 10

-- Troca-se uma imagem do Menino Jesus, que ainda não foi benta, muito rica, vinda ha pouco do Porto, pela quantia de 24,000 rs.: na rua de S.-Thereza, n. 32, das 8 ás 9 horas da manhãa, e das 2 ás 4 da tarde.

-- Precisa-se de uma preta captiva para todo o serviço de uma casa: na praça da Independencia, n. 3, loja.

-- Aluga-se uma casa muito boa, com commodos para grande familia, quintal, jardim pequeno, cacimba com boa agoa de beber, e estribaria para 4 cavallos, no Poço da Panella, defronte do rio: a tratar na rua do Trapiche, n. 44, armazem.

-- Tendo-se desencaminhado duas meias folhas de papel branco, com assignaturas dos abaixo assignados, as quaes haviam dado ao procurador do Sr. Nuno Maria de Seixas, João Paulo Xavier de Sales, que as exigio dizendo que era preciso uma para um protesto e outra para um requerimento sobre a questão do mesmo Sr. Seixas contra o Sr. Caetano José Coelho, na qual questão eram os mesmos assignados prejudicados; e desejando evitar qualquer duvida para o futuro, agora, ou mesmo de ulterior data se utilisem do referido papel, lavrando nelle qualquer obrigação, titulo ou lettras, previne se respeitavel publico, que Domingos José Pereira da Costa tem aceito algumas lettras impressas sómente, e Antonio do Carmo e Souza nenhumas tem assignado, assim como ambos os abaixo assignados não teem passado obrigação nem outro qualquer titulo até a presente data, sendo que as que houverem de passar de hoje em diante, quando tenham de ser assignadas por ambos, ou cada um de per si, serão sempre escriptas pelos mesmos assignados, a não serem impressas. -- *Domingos José Pereira da Costa. -- Antonio do Carmo e Souza.*

-- Precisa-se alugar uma loja ou casa terrea com quintal e cacimba, para se estabelecer o contrato das aferições, sendo nos bairros de Santo-Antonio ou San-José: paga-se bem: quem tiver dirija-se ao actual arrematante do dito contrato.

-- A minha preta Miquelina tinha por costume todos os dias andar embriagada, fugida de casa, e corria toda a cidade como douda, e só passados dias, ou que era pegada, me voltava ao poder; mas, graças a Deos, depois que appareceu a postura da camara impondo a multa de 30,000 rs. aos que venderem ago'ardente a escravos sem bilhetes dos senhores, a minha Miquelina tem andado muito boa, e até tem engordado. Bom seria que houvesse outra postura, que impozesse igual multa aos donos de casas, ou a seus procuradores, e mesmo aos inquilinos que alugam casas, ou quartos a escravos, pelo mal que resulta desse pessimo costume, não só aos senhores, como a boa moral; e logo que haja a postura, farei entrar para o cofre da camara municipal os primeiros 30,000 rs., senão 60,000 rs.; e se alguem houver que ignore o mal que de semelhante abuso provém, eu o farei sabedor.

-- Na noite de Domingo, 22 do corrente, perdeu-se um adereço de ouro com laço da rua das Trincheiras, vindo pela rua do Rozario estreita, das Larangeiras, Cebugá, pateo da matriz, rua da Roda até a da Florentina: quem o achou, querendo restitui-lo, dirija-se á rua da Florentina, n. 8, que se gratificará.

-- Roga-se ao Sr. Antonio Francisco Correia Lima haja de ter a bondade de apparecer na botica da praça da Boa-Vista, n. 32, a negocio de seu interesse.

-- O Sr. Justino Manoel Correia Vianna tem uma carta em casa de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

-- Roga-se aos devedores do casal do finado Manoel Francisco Rodrigues que, quanto antes, venham pagar seus debitos que contrahiram na loja de cera, na praça da Boa-Vista, n. 17, ao tutor das menores, filhas do dito finado, deixando de mencionar os nomes dos ditos devedores por julgar ser desnecessario.

-- O Sr. Manoel dos Santos Azevedo sirva-se ir á loja da rua do Crespo, n. 10, a negocio que lhe diz respeito.

--Engomma-se roupa com aceio e promptidão, por preço commodo, dando-se portador para conduzir: na rua da Gloria, n. 20

-- Aluga-se uma casa terrea na Capunga, na travessa de San-José do Manguinho, com dous quartos, duas salas pequenas, cozinha fóra e boa cacimba com agoa de beber: trata-se na rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 18, loja de marceneiro.

-- Roga-se ao Sr. M. H. P. que tenha a bondade de mandar pagar 20,000 rs. que deve a certa pessoa que não ignora; do contrario, verá o seu nome por extenso neste *Diario*.

-- A viuva do fallecido Manoel Rodrigues do Passo afora alguns terrenos do seu sitio Salgadinho, com condição dos foreiros edificarem predios, e não pastorarem gados: aos pretendentes mostrará os titulos em como lhe pertence, tendo sempre pago decima a thesouraria, sem se obter lucro, porquanto os vizinhos assentaram de fazer do dito sitio pasto de gados: quem pretender aforar, dirija-se a annunciante, no Aterro-da-Boa-Vista.

-- Troca-se uma canoa de familia, de 16 a 20 pessoas, por outra que pegue 600 tijolos de alvinaria: na rua Imperial, n. 187.

-- Quem tiver um molecote esperto e de boa conducta, querendo alugar para serviço interno de uma casa ingleza: annuncie para ser procurado

-- José Jeronymo Monteiro mudou a sua residencia para a casa n. 40 da rua da Cruz.

-- Antonia Joaquina, e seus filhos José Carvalho, Ricarda, Joaquina e Maria, todos portuguezes, retiram-se para Mossamedes.

-- O abaixo assignado tendo vendido o seu deposito de assucar, sito na rua estreita do Rozario, n. 43, avisa a toda e qualquer pessoa que se julgar seu credor, haja de apresentar suas contas no praso de oito dias a contar de hoje; na rua do Livramento, n. 1, primeiro andar, e o mesmo adverte a todas as pessoas que lhe estão devendo, hajam de realisar suas contas com a maior brevidade possivel do contrario passará a empregar meios mais efficazes, afim de ser indemnisado. -- Recife, 23 de setembro de 1850. -- *José Dias da Silva Cardial.*

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 12, da rua do Aragão, com excellentes commodos para familia, cinco quartos, optima cosinha com fogão inglez, e forno, salla muito fresca por ter janella do lado: a tratar no primeiro andar do mesmo.

-- Lava-se e engomma-se com perfeição e por preço commodo: na rua Direita, n. 92.

-- Roga-se ao Sr. M. M. de O que tenha a bondade de vir pagar 8 600 rs. que deve na rua do Queimado, n. 16, do contrario, verá seu nome por extenso neste *Diario*

— Precisa-se de um caixeiro que entenda de venda, para tomar conta de uma por balanço: na rua Direita, n. 6.

-- Roga-se ao Sr. P. C. D. que queira vir satisfazer a quantia de 6,740 rs. que deve na rua do Queimado n. 16.

-- Roga-se ao Sr. F. P. B, que queira vir pagar a quantia de 10 000 rs. que he devedor na rua do Queimado n. 16.

-- Os Srs. Francisco Pereira Vianna, Manoel Francisco de Sales e Joanna Maria da Trindade, queiram annunciar as suas moradas, para negocios de seus interesses.

-- O Sr. que furtou um córte de casemira, no dia 20 do corrente, faça ou mande fazer entrega delle, no mesmo lugar d'onde o furtou; do contrario, se procederá contra elle, pois na sahida ouve quem visse, e não veio logo dizer, porque pensou que fosse vendido.

— Precisa-se de um bom cozinheiro ou cozinheira, preferindo-se captivo: na rua da Cruz, n. 27, casa de Crocco & C.

--O abaixo assignado roga aos seus credores o favor de lhe tirarem suas contas, afim de as conferir e pagar-lhes; e ao mesmo tempo agradece-lhes o conceito em que o tem tido até o presente, visto que por nenhum tem sido vexado: isto até o fim do mez. -- *João da Cunha Reis.*

-- O abaixo assignado pede a seus devedores, que por todo este resto de mez lhes vão pagar seus debitos; do contrario não se escandalizem por tomar a deliberação de fazer uma relação para neste jornal ser impressa, com os nomes por extenso, quantias e o tempo em que fóram contrahidas.
João da Cunha Reis.

-- Alugam-se os terceiro e quarto andares da casa n. 40 da rua da Cruz: a tratar na mesma casa.

-- João Tavares Cordeiro mudou-se da rua do Vigario para a rua da Madre-de-Deos, n. 36.

-- Na rua de Agoas-Verdes, casa terrea n. 26, lava-se e engomma-se toda a qualidade de roupa, com asseio e promptidão, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

-- Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 16, na rua do Rozario estreita: a fallar no segundo do mesmo.

-- Precisa-se de um homem moço e sadio, para ir para Pajeú de Flores, se occupar em trabalho braçal: quem quizer dirija-se á prensa de algodão de Joaquim José Ferreira, afim de tratar este negocio.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Rangel, n. 59, com duas salas, duas alcovas, seis quartos e cozinha no sotão: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

-- Achou-se uma cambada de chaves: quem as perdeu, dirija-se ao primeiro andar da casa n. 24 da rua da Cadeia-Velha, que, pagando as despezas e dando os signaes, lhe será entregue.

-- Roga-se a todas as pessoas que estão devendo contas antigas na venda da rua da Cadeia do Recife, n. 25, defronte do Becco-Largo, o favor de irem ou mandarem pagar seus debitos até o fim do corrente mez de setembro, isto para evitar despezas, pois não o fazendo se usará de outros meios.

-- Perdeu-se, no dia 14 do corrente, uma carteira, contendo quatro lettras da quantia de 90,000 rs., saccadas por João Martins de Barros, e aceitas por André Xavier Vianna; um val da quantia de 200,000 rs., passado por Joaquim Correia de Rezende Rego, e diversos papeis que só servem ao proprio dono, por isso roga-se a pessoa que a tiver achado, de a entregar na travessa da rua da Madre-de-Deos, n. 19, ou annuncie por este jornal.

Attenção. Quem tiver para vender as seguintes obras usadas, ou algmas ditas separado, annuncie por esta folha. Retiro espritual, Flos Sanctorum ou a vida vida de Santo Antonio de Lisboa.

-- Aluga-se o primeiro andar da casa n. 4, defronte do trapiche novo, proprio para escriptorio; a tratar na rua dos Tanoeiros, n. 5, armazem

-- O bacharel Oliveira Maciel está em exercicio da primeira vara do juizo municipal.

-- Precisa-se de um homem nacional ou estrangeiro, para caixeiro de uma taverna: no largo do Pilar, n. 21.

-- Perdeu-se, no dia 12 do corrente, na estrada da villa do Cabo, uma carteira de Flandres, com 93,000 rs. em cedulas, uns *Diarios*, dous numeros da *Marmota* e umas cartas: quem a achou, querendo restituir, dirija-se ao engenho Utinga, ou á rua Direita, n. 93, que será recompensado.

Attenção.

No escriptorio da rua larga do Rozario, n. 33, primeiro andar, tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, correm-se folhas, tiram-se titulos de residencia temporarios e vitalicios, despacham-se escravos, fazem-se conciliações, e trata-se mesmo de qualquer negocio forense, crime e civel: tudo a contento das partes, com a precisa promptidão e preço commodo.

—A pessoa que annunciou precisar de um sitio na Passagem, com banheiro, casa pequena e sitio grande, falle a Joaquim da Silva Lopes.

-- Roga-se ao Sr. Dr. Joaquim José L. Vianna, do Maranhão, que venha ou mande pagar a quantia de 136 000 rs. como principal devedor pelo Sr. Dr. Machado; do contrario, terá de ser sempre lembrado: na rua da Cadeia, n. 13.

-- Arrenda-se para qualquer estabelecimento uma propriedade sita na rua da Florentina, ao pé do estabelecimento do Sr. Beranger, o qual tem porto de embarque por detraz: a tratar nesta typographia.

-- Um rapaz brasileiro se offerece para caixeiro de rua ou cobrança, o qual da fiador a sua conducta: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á praça da Independencia, n. 12, ou na rua da Assumpção, n. 36, segundo andar.

— Ulysse Droz, relojoeiro suisso, de passagem por esta praça, onde tenciona demorar-se 5 ou 6 mezes sómente, concerta toda e qualquer qualidade de relogios e em qualquer estado em que se achem; assim como tem para vender relogios de ouro e prata dos melhores fabricantes: na rua da Cruz, n. 44, primeiro andar.

-- Precisa-se de uma mulher desempedida para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia, distante desta praça legoa e meia: a tratar atrás da matriz da Boa-Vista, n. 22.

-- Aluga-se um sitio nos Afogados, na rua de S.-Miguel, n. 39: a tratar na rua da Conceição da Boa-Vista, n. 58.

— Na loja de Madama Theard, na rua Nova, n. 32, fazem-se com muita presteza e perfeição chapéos, vestidos, manteletes, capotinhos, toucados e todos os mais enfeites de senhora.

-- Aluga-se um sotão de uma casa terrea, em Fóra-de-Portas: a tratar na rua Nova, n. 9

-- Aluga-se um moleque 14 annos: na rua do Livramento, n. 1, primeiro andar.

-- Os Srs. fabricantes de assucar que os transportam pela ponte da Magdalena, querendo-os abrigar no sitio Capellinha, proximo da mesma ponte, nelle acharão commodos fechados, e abrigo para os seus cavallos amarrados, assim como capim para o sustento dos mesmos: aproximidade daquelle sitio do Recife, os livrará de molharem os seus effeitos, porquanto pódem aproveitar qualquer estiada para chegarem ao mercado: quem, pois, se quizer utilisar, dirija-se ao referido sitio, que achará com quem tratar.

-- Precisa-se de um feitor para engenho, preferindo-se homem chegado recentemente no paiz: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se ao escriptorio do Sr. Manoel Gonçalves da Silva, na rua da Cadeia do Recife, a fallar com José Joaquim de Miranda, que tratará do ajuste.

-- Precisa-se de uma escrava que saiba cozinhar muito bem e fazer todo o serviço de uma casa: paga-se bem, na rua do Collegio, venda n. 25.

-- Aluga-se uma casa terrea na povoação do Monteiro, com duas salas, quatro quartos, cozinha fóra, quarto para pretos, estribaria para dous cavallos e dous quintaes murados com portão para o rio: quem pretender, dirija-se á travessa do Veras, n. 15.

-- Declara-se em tempo, que o Sr. Francisco José da Silva, chamado á rua do Vigario, n. 7, como consta do *Diario de Pernambuco* ns. 208, 209 e 210, he pessoa que morava na rua da Guia, ou por ahi assim, em outubro ou novembro do anno passado.

-- Deseja-se saber se existe nesta provincia o Sr. Antonio Luiz da Silva Mendonça, ou alguem por elle, filho que foi de Luiz Antonio da Silva Mendonça, natural do Porto, vindo para aqui em 1816, com idade de 16 annos, pouco mais ou menos, e casado depois com a senhora D. Maria Senhorinha da Nactividade, ou D. Senhorinha da Nactividade, filha de um negociante desta praça, cujo nome se ignora: a fallar na rua do Vigario, n. 7, ou no largo do Corpo-Santo, n. 17.

-- Retira-se para a nova colonia de Mossamedes, Margarida de Jesus com tres filhos, José Pedro de Souza Pinto, João Ferreira Coutinho e José Antonio Pinto Guimarães, levando em sua companhia dous officias refinadores José da Silva Muniz e Francisco José Rodrigues, todos subditos portuguezes.

-- Aluga-se uma casa terrea com sotão, no sitio do Cordeiro, á margem do rio Capibaribe, com commodos para grande familia, cosinha fóra, quarto para criado, estribaria, coxeira para carro, etc. Uma dita mais pequena, no fundo do mesmo sitio: a tratar no pateo do Carmo, n. 17, com Gabriel Antonio.

Paulo Gaignour, dentista francez, recentemente chegado a esta capital, offerece seu prestimo no publico para todos os misteres de sua profissão, quér extrahindo, limpando e chumbando os dentes naturaes, quér substituindo-os por outros artificiaes, para o que tem os melhores apparelhos. Póde ser procurado a qualquer hora, em sua casa na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

-- Roga-se ao Sr. segundo tenente José de Cerqueira Lima, da Bahia, que mande pagar uma lettra, que se acha vencida ha oito mezes; do contrario, terá de ver sempre o seu nome nesta folha.

-- Na rua de Hortas, n. 54, apromptam-se bandejas de bolos de encommenda; tambem se dá de vendagem a pretas, ficando seus senhores responsaveis. Na mesma casa engomma-se e lava-se com asseio e perfeição, por preço commodo.

-- Aluga-se o armazem n. 20, defronte da rua da Madre-de-Deos, largo da Assembléa, o qual serve para prensa, armazem de recolher assucar ou couros, por ser perto da alfandega e do trapiche de embarque, tendo de fundo 110 palmos e 71 de largura: quem o pretender, falle com Manoel Alves Guerra.

A quem convier.

José Luiz da Silva Guimarães faz sciente, que, desde o dia 13 ou 14 de agosto ultimo, deixou de ser testamenteiro em segundo lugar de seu finado cunhado Manoel Antonio Duarte Cunha, visto ter-se recolhido a esta provincia o seu filho, e primeiro testamenteiro Joveniano Antonio Duarte Cunha, que se achava no Rio-de-Janeiro, aquem passou a referida testamentaria com a entrega do respectivo testamento e documentos a elle relativos, ficando de tudo desonerado e saldo em contas; por isso quem se julgar interessado sobre qualquer negocio do casal, deve entender-se com o dito primeiro testamenteiro no engenho Cachoeira-Nova de Serinhãem, por intermedio do annunciante, que póde ser procurado em seu escriptorio, na rua larga do Rozario, n. 33, primeiro andar.

Fabrica de obras de folhas de Flandres, rua Nova n. 38, defronte da Conceição.

Nesta bem acreditada fabrica ha continuadamente um completo sortimento de obras de folha, bem como bacias, banheiros, bahús de todos os tamanhos, objectos do serviço domestico e para cozinha, bem como se fazem todas as obras por preço commodo, e com perfeição.

Compras.

--- Compra-se effectivamente cobre, chumbo, zinco, estanho, e toda a qualidade de metal velho, não sendo ferro: na rua Nova, n. 38.

-- Compram-se escravos com habilidades na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

-- Compra-se, para uma encommenda, um escravo que seja bom official de tanoeiro: paga-se bem, agradando: na rua da Moéda, n. 7, a tratar com Leopoldo da Costa Araujo.

-- Compra-se uma negra, preferindo-se de nação e seja perfeita engommadeira, saiba cortar e fazer vestidos com perfeição e qualquer uma costura, e tenha algum principio de cozinha, sem vicios nem achaques e seja recolhida: na rua Larga do Rozario, n. 28, segundo andar por cima da loja de louça.

-- Compra-se um trancelim com uma medalha de ouro, que tenha de peso 4 a 5 oitavas: na rua dos Quarteis, padaria de Manoel Antonio de Jesus.

-- Compra-se um sobrado de um andar, ou casa terrea, que seja nova e em boa rua: no Passeio-Publico, n. 7, se dirá quem compra.

-- Compra-se um preto que seja bom canoeiro, moço e de boa conducta: defronte da igreja do Corpo-Santo, n. 15, armazem.

-- Compra-se um mulatinho de 14 a 15 annos: no pateo de S.-Pedro, n. 10.

Vendas.

Loteria da matriz da Boa-Vista. Aos 10:000$000 e 5:000$000.

Na loja de miudezas da praça da Independencia, n. 4, vendem-se bilhetes, meios, quartos, decimos e vigesimos desta loteria que corre até o fim do mez de outubro.

Bilhetes	10,000
Meios	5,000
Quartos	2,600
Decimos	1,100
Vigesimos	600

Na rua do Queimado, loja n. 19, vendem-se cortes de riscados e chitas de côres fixas para vestidos, a 1,700 rs.; lenços de pura seda e de bonitos padrões, a 1 800 rs.

Meias de linho

chegadas ultimamente, vindas do Porto pela Bahia, pés grandes e muito finas: vende-se no escriptorio de Francisco Alves da Cunha, rua do Vigario, n. 11.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro-cantos da rua do Queimado, n. 29, vende-se um grande sortimento de córtes de vestidos de cambraia-seda, muito modernos e novos gostos; ditos de cambraia branca com barra bordada e adamascada, tudo por preço muito em conta.

--Vendem-se os livros seguintes: a obra completa de sermões quaresmaes, em 4 volumes; Retiro de dez dias, obra religiosa, 1 v., por Elias Avrillon; as obras completas de Boileau; Diccionarios portuguezes; dito latino; Eloquencia do padre Fr. Miguel; Virgilio, Salustio, Phedro, Oracio, Tito Livio; Charmá, philosophia; Mestre francez e inglez; Grammatica portugueza, ingleza, e franceza, por diversos autores; Manual de direito publico e ecclesiastico francez, or M. Du in; bem como outras muitas obras de direito e de navegação: tudo por preço commodo: na rua do Crespo, n. 11.

-- Continúa-se a vender leite puro: na rua estreita do Rozario, esquina que volta para o pateo do Carmo, todos os dias as 6 horas da manhãa.

Chapelinhos para senhora.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro-cantos da rua do Queimado, n. 29, vendem-se os mais modernos chapelinhos para senhoras, côres muito bonitas, e muito bem guarnecidos

-- Vende-se cobre em folha para forro de navios, e pregos do mesmo metal: em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo-Santo, n. 11.

-- Vende-se chumbo de munição sortido: em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo-Santo, n. 11.

-- Vende-se um forte piano do celebre autor Bwadwood, o mais magnifico instrumento, tanto na construcção como nas vozes, que tem vindo a esta cidade: em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo-Santo, n. 11.

Mais pechincha.

Vendem-se gangas trançadas amarellas, a 320 rs. o covado; lindos vestidos bordados com botões pela frente, a 6,500 rs. cada córte: na rua do Crespo, n. 16, esquina da rua das Cruzes.

Excellentes velas de carnauba.

Vendem-se excellentes velas de carnauba, em porções e a retalho, por preço commodo: na rua da Mangueira, na Boa-Vista, n. 12

-- Vendem-se 6 moleques de 10 a 18 annos, sendo um optimo barbeiro e sangrador; 6 pretos de 20 a 25 annos, sendo um delles optimo sapateiro, e outro cozinheiro; um pardo de 18 annos, com bons principios de carpina; duas pardas de 15 a 18 annos, uma dellas com habilidades; 7 pretas de 18 a 25 annos, com habilidades, e que são proprias para todo o serviço: na rua do Collegio, n. 3.

Na na rua da Cadeia do Recife, n. 5, loja de miudezas, vendem-se tranças pretas e de côres, de todas as larguras, proprias para manteletes e guarnições de vestidos; bem como adereços pretos para luto, dos mais modernos que teem chegado de Paris, por mais barato preço do que em outra qualquer parte.

fazenda barata.

Na loja da rua do Queimado, n. 2, esquina do becco do Peixe-Frito, ainda ha para vender alguns riscados francezes, e lindezas de mui lindos padrões pelo modico preço de 180 rs. o covado; tambem ha madapolão a 1,600 rs. a peça e a 80 rs. a vara; chita de côres fixas, a 140, 160 e 180 rs.; chitas para coberta, a 200 rs.; lustrim, a 160 rs.; fustão para colletes a 400 rs.; córtes de cassa para vestidos, a 2,000 rs.; lenços de seda de côres, a 1,280 rs.; lenços encarnados para tabaco, a 200 rs.; córtes de brim trançado de côres, a 1,600 rs. e outras muitas fazendas por commodos preços.

-- Na rua do Sebo, n. 10, vende-se o livro S. Antonio de Lisbôa.

-- Vende-se uma excellente casa de campo, sita á margem do rio, contendo 2 salas grandes, 2 gabinetes, duas alcovas, 3 quartos e cozinha, com um terreno adjacente, que tera cerca de mil palmos, uma baixa de capim já plantada, que fornece mais de 30 feixes diarios no verão, podendo-se accrescentar ainda mais a planta; tem vista muito agradavel, ar muito saudavel, e he perto da praça, por ser antes de chegar ao Poço-da-Panella: na rua de S.-Amaro, n. 16, ou na rua da Cadeia do Recife, a fallar com o Sr. Manoel Gonçalves da Silva.

-- Vende-se a posse de um terreno de esquina, situado por detrás da fundição em S.-Amaro, com 200 palmos em uma frente, e perto de 500 em outra, com um grande viveiro bem povoado de peixe, com 3 casinhas no centro que rendem 22,000 rs.: a tratar em uma das casinhas do mesmo sitio com seu dono que fará todo o negocio, tanto a dinheiro como a prazo com boas firmas, visto ter de retirar-se para a Europa.

--Vende-se a taberna da Soledade, n. 19, defronte do quartel, com poucos fundos: a tratar na rua Direita, n. 16.

Attenção.

Vende-se arroz muito superior a 1,200 rs. a arroba: no armazem da rua da Cadeia do Recife, de Campello & Filho.

-- Vende-se um preto de 20 a 22 annos, bom cozinheiro, e com habilidades necessarias para uma casa de familia, ou homem solteiro: nas Cinco-Pontas, padaria defronte da fortaleza.

-- Vende-se uma gentil escrava da Costa, muito valente e sadia, he quitandeira, lava de sabão e varrella, não bebe bebida de qualidade alguma, he muito acostumada ao serviço da campo, para o que tem muita habilidade: na Trempe, sobrado n. 1, que tem venda por baixo.

--Vende-se uma casa sita na Torre, edificada muito perto do rio, com bastantes commodos pora uma familia: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 64, loja de alfaiate.

Para os Srs. alfaite.

Vende-se estopa com alguma avaria, a 80 e 120 rs.: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

A 1$600 o covado.

Na loja n. 3, defronte do becco do Peixe-Frito, vende-se panno azul, a cinco patacas o covado; casemira encarnada de duas larguras, a 2,000 rs. o covado.

Alpaca de lãa e seda a 360 rs. o covado.

Na loja da rua do Queimado, n. 3, defronte do becco do Peixe-Frito, vende-se alpaca de lãa e seda para vestidos de senhoras, a 360 rs. o covado: esta fazenda he tecido de xadrezes de lãa e seda, padrões muito agradaveis.

-- Vendem-se 16 escravos, sendo um bom carreiro e mestre de purgar; 3 ditos de todo o serviço; 2 mulatinhos de 16 annos; 2 ditos de todo o serviço de campo; uma mulatinha recolhida, de 14 annos, que cose e engomma; 2 escravas moças, de bonitas figuras, que cosem bem e engommam; 5 ditos de todo o serviço: na rua Direita, n. 3.

-- Vendem-se 40 cascos de pipas de Lisboa: na rua da Praia de S.-Rita, defronte da ribeira do peixe, ns. 10 e 12: tambem se vendem licóres e ago'ardentes restiladas.

-- Os enfeites os mais modernos para senhoras, chegados pelo ultimo navio de França, como sejam manteletes, ditos pompadour, e os enfeites de cabeça, ditos andalonsinhos, havendo de ambos um rico sortimento, na loja de madame Theard, rua Nova, n. 32, que se vendem muito em conta. Tambem se vendem chapéos abertos, muito eleganses, e dos primeiros aqui chegados.

-- Vendem-se sementes de coentro muito novas, por preço muito commodo: no Aterro da-Boa-Vista, n. 14.

-- Vende-se um carro de carregar fazendas da alfandega: na travessa do Veras, n 15.

-- Na loja de Fernandes da Luz & Irmão, na rua do Livramento, n 10, vendem-se superiores córtes de casemiras do ultimo gosto, pelo diminuto preço de 6,500 rs. o córte.

-- Vende-se um escravo [illegible] sabe trabalhar de enxada e machado, proprio para engenho, por entender de carreiro,: na rua do Qeimado, n. 14, se dirá quem vende.

Oh! que pechincha.

Pano verde escuro (finissimo) pelo preço de 4,000 rs. o covodo: no Aterro da Boa-Vista, n. 18.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha de San-Matheus, de superior qualidade, a bordo do patacho *Limn* e sumaca *Bella-Carolina*, fundeados em frente do Collegio, ou ao lado do Corpo-Santo, loja de massames, n. 25.

-- Vende-se um excellente sitio, denominado dos Coqueiros, em Beberibe-de-Baixo, com casa de pedra e cal para familia, nova, com copia sobre columnas, duas salas, 3 quartos e cozinha, em frente do rio, com optimo porto para desembarque em frente da porte; he muito perto dos Arrombados, sendo de terras proprias, e estas adequadas para qualquer agricultura, com pasto fechado para ter 12 a mais vaccas de leite, sempre gordas, matas para se tirar mais de um conto de réis em lenha, grandes baixas para capim, proximas ao embarque, com um numero extraordinario de coqueiros de producção e outros proximos a produzir, mais de 60 pés de optimas mangueiras, inclusive as de Itamaracá, com terras para trabalhar vinte captivos e mais, grande partido de excellentes mangabeiras, cajueiros, e outras arvores de fruto: a tratar no Forte-do-Mattos, com Manoel Ignacio de Oliveira Lobo, em sua prensa.

-- Vende-se o restante de 200 acções da companhia de Beberibe: na rua da Cadeia do Recife, n. 34, casa de cambio.

MUTILADO

— Vende-se, no Giquiá no principio das Areias, um sitio com tres moradas de casas, lugar muito proprio para negocio: na rua Direita, n. 6.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

-- Vende-se farinha de Santa-Catharina, muito superior, a bordo da galeota *Santissima-Trindade*, fundeada junto ao caes do Collegio.

Farinha de mandioca.

Na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13, e na rua da Cadeia, armazem de Campello Filho, vende-se farinha de mandioca do Ceará, muita alva, gommosa e de excellente gosto, tanto em pequenas como em grandes porções, por preço commodo.

-- Vende-se, por preço commodo, farinha de mandioca, em saccas grandes; a tratar nos armazens do Dias Ferreira, e Gouveia & Dias, no caes da Alfandega, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

-- Vende-se manteiga ingleza superior, a 480, 560 e 640 rs. a libra; chá hysson, a 2,000 rs. a libra: na rua da Aurora, n. 56.

Vinho PRR

branco, em barris de cinco em pipas, melhor e mais barato do que em outra qualquer parte: no caes da alfandega, armazem de Dias Ferreira.

-- Vende-se a Epoca, jornal de industria, sciencia, litteratura e bellas artes: na rua da Cadeia do Recife, loja de João José de Carvalho Morass.

-- Vende-se rapé superior de Paulo Cordeiro: na rua da Cadeia do Recife, loja de João José de Carvalho Moraes. Na mesma loja tambem se vende um methodo para violão, do autor Luigi Castelacci, contendo as afinações para se tocar os sons armonicos, por barato preço.

Travessa da Madre-de-Deos, armazem. n. 5,

Acha-se estabelecido um deposito, onde encontrarão os freguezes um bom sortimento de licores, espirito de vinho, e todas as mais qualidades; superior vinho de cajú; chá mate; e liaças de vime, a preços moderados.

-- Vende-se excellente cera de carnauba, em barricas, a 7,000 rs. a arroba, já se sabe, contando o dinheiro, para não haver duvidas: no armazem defronte da escadinha do caes da Alfandega.

Queijo londrino.

Vende-se, no armazem de Manoel Francisco Martins junior, na rua da Cruz, n. 62, queijos londrinos, presuntos para fiambre, latas com biscoutinho inglez, conservas e mostarda, cha de S.-Paulo o milhor possivel, e latas com bolachinha de araruta: tudo novo e barato.

A elles que são baratissimos.

Vendem-se sapatões de couro de lustro, a 2,000 e 2,500 rs., he o que valem de feitio: na rua da Cadeia do Recife, n. 9, loja.

A 1$000 o córte de calças.

Vendem-se brins de côres, com listra ao lado, de bonitos padrões, tendo tambem côr de ganga, a 1,000 rs. o córte de calças: na rua do Queimado, n. 8, loja defronte da botica.

-- Vende-se superior rapé de Lisboa, em frascos, chegado agora na barca portugueza *Ligeira*: os Srs. freguezes que gostam de tomar a boa pitada, não deixarão de o mandar buscar ao largo da Assembléa, n. 4.

-- Vende-se liaças de vimes, em porção e a retalho, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, n. 20, loja.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

-- Vende-se a taverna da rua do Padre-Floriano, n. 72, com poucos fundos: a tratar na travessa da Concordia, n. 3, sobrado, das 6 ás 8 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde.

Deposito de potassa e cal

Vende-se muito nova e superior potassa e cal virgem de Lisbôa, em pedra: tudo em barris pequenos de 4 arrobas, por preço rasoavel: na rua da Cadeia do Recife, n. 12, armazem.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal virgem de Lisbôa, por preço muito commodo.

--Vende-se uma casa sita na rua do Bom-Fim da cidade de Olinda, cuja casa he construida de novo, grande, muito bem repartida, e está quasi acabada: a tratar com o tenente-coronel Ignacio Antonio de Barros, morador na ladeira da Misericordia da mesma cidade, que facilitará a chave da dita casa, para quem quizer a examinar.

Couro de lustro a 3$500 a pelle.

Vende-se couro de lustro, o melhor que tem vindo a este mercado, a 3,500 rs. a pelle; ditas de bezerro francez, a 2,880 rs.; sapatões de couro de lustro, bem trabalhados, a 4,000 rs. o par; ditos brancos do Aracaty, a 1,600, 1,000 e 800 rs. o par; sapatos de lustro para senhora, a 1,900 rs.; bonetes para meninos, a 240 rs.: no Aterro-da-Boa-Vista, loja do calçado ao pé do selleiro.

Agoa de Seltz

de excellente qualidade, e por preço muito commodo: na rua do Trapiche-Novo, n. 16.

— Vende-se estanho em verguinha, de muito boa qualidade: na rua do Trapiche-Novo, n. 16.

Massa de vapor.

Acha-se aberta a padaria da rua do Burgos, Forte do Mattos, na qual se achará diariamente todas as qualidades de massas finas, trabalhadas por machinismo; tambem se fabricam excellente pão e bolaxinha de araruta, ditas inglezas, bolaxões quadrados e redondos, e outras mais massas tudo obra prima: as mesmas se acharão no deposito do pateo do Terço, n. 10.

Aos senhores de engenho.

vendem-se cobertores escuros de algodão, proprios para escravos, por serem de muita duração, pelo diminuto preço de 640 rs. cada um: na rua do Crespo, esquina que volta para a cadeia.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar, roupa de escravos e fio proprio para redes de pescar, por preço muito commodo.

marmelada de Lisboa.

Vende-se na rua da Cruz, n. 62, armazem de Manoel Francisco Martins, marmelada de Lisbôa, muito nova, e em latas de uma e duas libras, por preço commodo.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Tecido de algodão trançado na fabrica de Todos os Santos.
Na rua da Cadeia n. 52.

vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

— **Rico sortimento de chapéos de palha e de seda de diversas qualidades para senhoras e meninas, flores, plumas, fitas, transas e todas as qualidades de enfeites, recebeu-se novamente, na loja de madame Theard, rua Nova, n. 32, e se vendem muito em conta.**

Gravatas de mola.

Vendem-se gravatas de mola para homem, as melhores possiveis, tanto na qualidade, como por serem mui commodas, vende-se muito barato: na rua do Queimado, loja de miudezas, junto á de cera, n. 33.

Luvas de pellica e de rede para senhora.

Vendem-se luvas de pellica e pretas de rede, as melhores que pódem haver e por preço baratissimo: na rua do Queimado, loja de miudezas, junto á de cêra, n. 33.

-- Vende-se um escravo fiel, perito official de pedreiro e bom canoeiro, por preço rasoavel: na rua do Queimado, n. 3, segundo andar.

Agencia de Edwin Maw.

Rua de Apollo, n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, fazem ver aos Srs. de engenho e aos seus correspondentes nesta praça, que no seu estabelecimento se acha constantemente bom sortimento de moendas todas de ferro para animaes, agoa, etc.; meias ditas para armar em madeira; machinas para vapor com força de 4 cavallos; taixas de differentes modelos e de todos os tamanhos e grossuras, tanto de ferro batido como coado; espumadeiras, cocos, etc., de ferro estanhado; safras para ferreiros: tudo muito bom e por barato preço.

Deposito da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se, em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz, n. 52, primeiro andar, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos; bem como fio proprio para redes de pescare pavios para velas, por preço commodo.

— Vende-se um mulato de 18 annos, com principios de pescador e canoeiro, sem vicios, muito robusto, e proprio para pagem, attendendo sua côr, agilidade e linda figura: na rua Direita, n. 89.

A 5$500 o córte de vestido.

Vendem-se as mais modernas cambraias abertas brancas e de côres, padrões adamascados, e os melhores gostos que teem apparecido, a 5,500 rs. o córte: dão-se as amostras com penhores: na rua do Queimado, n. 8, loja defronte da botica.

-- Vendem-se oculos de aro de aço fino, e vidro branco, para todas as idades; ditos de vidro verde e azul para ler de noite, ou cura de olhos, por ser de vidraça; lonetas de um e dous vidros, para augmentar os objectos, a que os francezes chamam pencener, do ultimo gosto: estas lonetas fechadas servem de microscopios para verificar cedulas e outros objectos que a vista não alcança; pulseiras modernas com pedras, ultimo gosto de Paris; bengalas da ultima moda; finissimos lapis em qualidade; gargantilhas pretas; medidas de marroquim para alfaiate; facas e garfos de cabo de chifre de viado, ao uso do bom tom de Londres; ditas de balanço, cabos de marfim; finissimas meias para senhoras; canivetes; machinas que de uma só vez aparam perfeitamente uma penna; e outras muitas miudezas chegadas recentemente: na rua larga do Rozario, n. 35, loja do Lody.

O antigo barateiro do Passeio-Publico, loja n. 11, de Firmiano José Rodrigues Ferreira, annuncia as seguintes fazendas: pannos finos pretos muito superiores; ditos azues; merinós superiores; setim preto de Macao; ditos de côres; gorgorões de seda para colletes; riscados monstros; cassa-chita; castores; brins trançados; chales de lãa e seda; ditos de tarlatana; cambraias lisas muito baratas; alpacas; princezas, lilas finas; chitas; madapolões; e outras muitas fazendas que as venderá por preços que agradarão aos bons freguezes de dinheiro a vista, por ser o tempo proprio para taes compras.

— Vende-se bonitos escravos e escravas de 10 a 25 annos: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

-- Vende-se a casa terrea do becco do Quiabo, n. 12, bairro da Boa-Vista, cuja casa acha-se hypothecada: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 74.

A 4,000 rs. o par.

Vendem-se sapatões de lustro para homem, muito bem feitos, a 4,000 rs. o par: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 58, loja de calçado, junto a de selleiro.

-- Vende-se por muito commodo preço, uma rica secretaria com estantes para livros, bastante grande, propria para advogado, sendo de amarello e ainda nova; assim como, seis cadeiras e duas mesinhas de abrir: na rua estreita do Rozario, n. 28, ultimo andar, das 2 horas da tarde em diante.

-- Vende-se uma toalha de lavarinto, tendo uma pequena parte de panno no meio, he de bretanha de linho, ou de esguião fino, obra muito bem feita, e o lavarinto he de modelo muito moderno, por preço commodo: no Becco-Largo, n. 1, segundo andar, de manhãa até as 9 horas, e das 3 ás 5 da tarde.

-- Vende-se, ou permuta-se por uma casa nesta praça, um sitio no Monteiro, com casa de pedra e cal, arvoredos de fructo e terras: na rua de Hortas, casa terrea pintada a frente de azul e as portadas brancas, se dirá que faz este negocio.

AGENCIA
da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Sedas e velludos.

Vendem-se ricos córtes de seda modernos, furta-côres, tanto lisas como de listras e de barra; velludos de côres; merinó azul para roupinhos de meninos: na rua do Crespo, n. 9, loja de João A. G. Guimarães.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de ferro de differentes modelos: na rua do Brum, ns. 6, 8 e 10, fabrica de machinas e fundição de ferro.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum, ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Farinha de Tapuyú.

igualmente em sabor, finura e côr a de Muribeca, propria para mesa: vende-se na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13.

-- Vendem-se, na rua da Moéda, armazem n. 15, meias barricas com cal virgem de Lisbôa, a mais nova que ha no mercado, por preço commodo.

Já o barato causa admiração! Isto acontece na rua do Crespo, n. 6, loja ao pé do lampeão.

Vendem-se cassa-chitas de muito bom gosto, a 240 rs.; cortes de ditas do melhor gosto que teem apparecido, a 2400 rs.; chitas finas de boas tintas, a 160 e 180 rs. o covado; riscado americano, a 140 e 160 rs.; dito trançado, a 180 e 200 rs.; algodão mesclado, a 200 rs.; zuarte azul com 5 palmos, a 200 rs.; dito de côres, a 200 rs.; cassa preta para luto, a 120 rs. o covado; córtes de fustão muito bons, a 560 rs.; chales de tarlatana, a 320 e 1,280 rs.; cobertores de algodão de côr, muito encorpados e proprios para escravos por serem muito quentes, a 640 rs.; alpaca preta de cordão, com 7 palmos de largura, a 1,280 rs.; riscados de puro linho, a 240 e 360 rs. o covado.

☞ Rapé Paulo Cordeiro: ☜ vende-se na rua da Cadeia do Recife, n. 51, loja de fazendas, de João da Cunha Magalhães.

— Vendem-se collecções com mais de seis lindas vistas, representando a ponte do Recife com a alfandega, a ponte da Boa-Vista, a cidade de Olinda, a ponte do Cachangá, Poço-da-Panella, e a rua da Cruz com o arco do Bom-Jesus; bem como duas grandes vistas de Pernambuco: na rua da Cruz, n. 10. casa de Kalkmanns Irmão.

-- Vende-se, por preço commodo, fumo em folha para capa e miolo de charutos; potassa em barriquinhas: no armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega, ou em casa de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

--Em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo-Santo, n. 11, ha sempre um sortimento de panno azul de diversas qualidades, o qual veio de proposito para ser vendido aos Srs. officiaes e mais tropa.

-- Vendem-se gigos com champanha (C & C) a melhor qualidade que vem a este mercado: em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo-Santo, 11.

-- Na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar, vende-se uma parda de 26 annos, com habilidades; uma negrota de nação, de 18 annos, com habilidades, e para fóra da provincia; uma preta de 30 annos, quitandeira; um optimo escravo de nação, que entende muito de padaria.

-- Vende-se um excellente cabriolet descoberto de bonito molde, arreios fortes e novos, com cavallo ou sem elle, e por preço commodo: na rua do Collegio, n. 16, primeiro andar.

Doces de todas as qualidades.

vendem-se superiores doces de todas as qualidades, em barris, e latas com geleia, por preço commodo, em porções e a retalho: na rua da Madre-de-Deos, n. 36, taverna.

-- Vendem-se com apolices da companhia do Beberibe, todas ou em porções menores: na loja de Ignacio José da Silva, junto ao arco de Santo-Antonio, no escriptorio da companhia, e no do caixa da mesma se dirá quem vende.

--Vende-se, por preço commodo, para fechar contas, palhinha para cadeiras: na rua do Trapiche, n. 34, a tratar com Novaes & Companhia.

-- Vendem-se 90 saccos de estopa e algodão, novos e com duas varas cada um, proprios para farinha: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

Aos Srs. mestres sapateiros.

Vende-se couro de lustro, a 2,500 rs. a pelle: na rua Nova, n. 6, loja de Maya Ramos & C

Casa de modas francezas.

Buessard Millochau.

Rua do Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 1.

Pelo ultimo navio chegado do Havre, recebeu-se as ultimas modas de Paris para uso das senhoras, como sejam: chapéos de seda e de palha, capotinhos, manteletes, cabeções de bico, camisinhas, golinhas, manguitos, lenços, bicos, fitas, meias, flores para casamento, chapéos de palhas para montaria, tranças de seda e algodão, botões de todas as qualidades, filó liso e bordado, cambraia lisa e bordada, e mais outras fazendas de gosto e baratas.

Loja de seis portas em frente da igreja de N. S. do Livramento.

O administrador desta loja querendo trocar por cedulas alguns alcaides que ainda lhe restam, tem resolvido vende-los por baixo preço, para animar aos compradores, sendo: chales pretos de rede, a 240 rs., proprios para as senhoras que estiverem de luto botarem pelos hombros quando forem para o banho; lenços de filó de tres pontas, a 240 rs.; córtes de cassa seda, a 5,000 rs.; riscados monstros, a 260 rs., e meio ditos, a 200; chitas, a 120, 140, 160, 180, 200 e 240 rs. muito fina; cassa preta a 120 rs. o covado; e um sortimento de fazendas em porção e a retalho por preço rasoavel.

Cera em velas.

Vendem-se caixas com cera em velas, fabricadas no Rio-de-Janeiro, sortida ao gosto dos freguezes, por mais barato preço do que em outra qualquer parte: na rua do Vigario, n. 19, segundo andar, a fallar com Machado & Pinheiro.

-- Vende-se superior cera de carnauba: na rua da Cadeia do Recife, n. 20, loja.

-- Vendem-se meias de lãa branca, grandes e pequenas: na rua da Cadeia do Recife, n. 15.

-- Vende-se um rebuço de muito gosto, por preço commodo: na rua do Trapiche, n. 15, armazem.

Grande pechincha.

A 4,000 e 5,000 rs.

Vende-se uma porção de cassas francezas de novos padrões e de muitas côres, a 400 rs. a vara, e muito finas, a 500 rs.; ditas pretas muito finas, a 480 e 560 rs.; chitas largas francezas, a 320 rs. o covado: na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

— Na loja de Fernandes da Luz & Irmão, na rua do Livramento, n. 10, vendem-se brins de listras de côres e do ultimo gosto, pelo diminuto preço de 1,280 rs. a vara; e outras muitas fazendas que a vista dos compradores se fará negocio mais em conta do que em outra qualquer parte.

Marmelada

de mimos, em caixinhas pequenas, tanto em porção como a retalho; café de primeira e segunda qualidades, feijão mulatinho, encarnado e caboclo, chegado ultimamente do Rio-de-Janeiro, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, n. 25, defronte do Becco-Largo.

-- Vende-se, na rua do Vigario n. 11, armazem de Francisco Alves da Cunha, os seguintes generos, todos de superior qualidade, e por menos preço do que em outra qualquer parte: azeitonas em ancoretas, vinho do Porto em barris de differentes tamanhos, cevada, cal virgem de Lisbôa, arcos para pipas e barris, fio porrete, retroz de Siqueira, chá de San-Paulo, canastras com alhos e ditas com rolhas.

-- Na rua da Cadeia-Velha, primeiro andar da casa n. 24, de Manoel Antonio da Silva Antunes, vende-se um rico sortimento de chapéos de palha de Italia, abertos, para senhoras; camizetas de cambraia, colerinhos, romeiras, manguitos, punhos, tudo excellentemente bordado, bicos finissimos, ricas fitas, e outros objectos de gosto; bem como um completo sortimento de fazendas, tudo se vende por preços muitos rasoaveis.

Manteletes e capotinhos ultima moda.

Na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado, n. 29, tem para vender um grande sortimento de manteles e capotinhos de grosdenaple furta cores, gosto muito novos e guarnicidos com lindos bicos e por preço de agradar ao comprador.

-- Vendem-se em conta 15 caixilhos envidraçados, que fôram de loja: na rua estreita do Rozario, n. 23.

Riquififes.

Vendem-se riquififes e transinha de lãa de todas as qualidades e côres, proprias para enfeites e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, n. 16, loja de José Dias Simões.

-- Na rua Augusta, n. 11, vende-se uma preta, boa para o serviço ordinario e vender quitanda.

-- Vende-se a dinheiro a vista superiores chapéos de castor branco, pelo diminuto preço de 10,000 rs.: na rua Nova, loja n. 2, atraz da Matriz.

--Vende-se muito barato o bilhar da Ponte-de-Uchôa com todos os seus pertences, este bilhar he novo e he dos melhores que ha nesta praça: roga-se a qualquer pessoa que lhe convenha compra-lo dirigir-se a rua da Madre-de-Deos, a tratar com Vicente Ferreira da Costa que promette fazer negocio pelo menos que lhe fôr possivel.

-- Vende-se uma negra de 16 annos, recolhida, de boa figura, que cose, faz lavarinto e o mais serviço de uma casa, uma mulatinha de 14 annos, que cose, engomma, cozinha, penteia e veste uma senhora; uma preta de 30 annos, que cozinha, lava, e he boa quitandeira; 2 moleques peças, de 18 annos, optimos para o trabalho do campo e da praça; um cabrinha de 10 annos, que serve muito bem a uma casa, na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar.

Moderno e bom gosto.

Capotinhos e manteletes, sedas lisas de furta côres, córtes de blonde de côr, novo sortimento de parisienses, lenços de cambraia de linho bordados, ditos lisos com barra 6 em cada cartãosinho com estampa cada cartão (com os lenços já se sabe) pelo diminuto preço de 3,840 rs. lenços de garça bonitas côres 1,280 rs. cada um; luvas de pelica com borlas de seda, a 1,500 rs. o par; cassas francezes modernas, a 500 560 e 900 rs. a vara; fitas para pescoço de Senhora, a 1,000 rs. cada uma: e outras muitas fazendas tanto para senhora como para homem,: vende-se na rua do Crespo, n. 9, loja amarella do lado do sul.

A 1$960 o córte.

Na loja da rua do Queimado, n. 3, defronte do becco do Peixe-Frito, vendem-se córtes de casemira de algodão, com 3 covados e meio, pelo baratissimo preço de 1,960 rs: esta fazenda he de listras e xadrez, padrões muito modernos.

He novidade.

Vendem-se as figuras de Luiz Napoleão, Luiz Blan, Victor Considerant, Barbés, Odillon Barrot, Pierre Leroux, Ledru-Rollin, Phroudon, Mollé, Laffitte; e outras fielmente representadas, feitas de borracha e sentadas sobre o marmore; no pateo do Collegio, casa do livro azul.

Escravos Fugidos.

-- Sabbado, 21 do corrente, fugio uma preta de nação Calabar, de mais de 50 annos, de nome Maria Cajueira, baixa, cara redonda, pernas alguma cousa arqueadas, bocca alguma cousa torta de beber cachimbo; quando anda he sacudida; he muito falladeira; levou vestido de chita de ramos encarnados, panno da Costa azul e branco, braços e pernas foveiras; andava vendendo feijão de coco. Roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, que a aprehendam e levem-na a Trempe, sobrado, n. 1, que tem vende por baixo, que serão gratificados.

-- Acha-se fugido desde setembro do anno passado, um negro da Costa, de nome Victorino, official carpina, que representa ter 30 annos, com talhos no rosto, uso de sua terra; consta andar trabalhando occulto em algumas obras, intitulando-se forro: este escravo foi da fallecida D. Mariana Thereza de Jesus Siqueira. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehendam e levem-no defronte de S.-Francisco, n. 7, por cima da cocheira do Sr. Frederico.

-- Fugio, em fevereiro do corrente anno, do engenho Sebiró de Cavalcanti, o escravo Agostinho, crioulo, de 18 annos pouco mais ou menos, alto, bastante secco do corpo, pernas finas; tem o beiço superior bastante dobrado, e um dente de menos do mesmo lado: quem o pegar leve-o ao dito engenho: tambem se vende.

-- Fugio, na noite de 17 para 18 do corrente, do sitio Manguinho, de José Antonio Pereira de Brito, o escravo Possedonio, bem conhecido nesta cidade, de 20 annos pouco mais ou menos, cabra, official de tanoeiro, de altura regular, secco do corpo, principia a barbar: este escravo foi cria da viuva D. Josquina, moradora na Soledade, ou no Giquiá, e esta senhora vendeu-o ao Sr. Carlos Frederico, que foi proprietario do engenho Burarema em Serinhãem, e morador na rua do Sol desta cidade, e este o vendeu ao annunciante, quando o dito escravo estava preso por ordem do mesmo Sr. na cadeia desta cidade em 1847 ou 48; anda descalço, e com calças e jaqueta, e as vezes anda de camisa e jaqueta de riscadinho encarnado e calças de casemira com listrinhas encarnadas; julga-se andar pelo Recife, por ter mãi e irmãa na casa da viuva, e por ter muita relação com uma preta de nome Rosa, escrava do mesmo Sr. Carlos. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no á rua do Padre-Florianno, a entregar ao Sr. Francisco Antonio Pereira de Brito, ou ao engenho S.-Cruz, na freguezia de Una, que serão gratificados. Adverte-se que o dito escravo já esteve na cocheira de José Maria, na rua das Flores, aprendendo a boliar.

-- No mez de maio, pela festa do Espirito-Santo, fugio, do engenho Utinga-de-Baixo, um negro de nome Thomaz, alto, grossura regular, côr bastante preta, olhos afumaçados, cara um tanto comprida, pernas meias cambaias, tanto que parece que puxa por uma, pés meios apalhetados; he muito ligeiro no andar; he crioulo; representa ter 20 a 25 annos; he muito rhetorico: este escravo foi comprado aos herdeiros do fallecido Antonio Leocadio Pais Barreto, por escriptura que os mesmos fizeram a Joaquim da Silva Costa, e a seu fallecido pai, José Alves de Castro: quem o pegar leve-o ao referido Costa, em dito engenho Utinga-de-baixo, ou nesta praça, a Manoel Ignacio de Oliveira, na praça do Commercio, n. 6, primeiro andar.

50,000 rs. de gratificação

a quem pegar a preta Maria Joaquina, de 30 a 40 annos, que fugio no dia 11 de abril, de nação Congo, baixa, gorda, côr retinta, bexigosa, olhos pequenos; tem em uma das faces um signal de carne; he bastante ardilosa, por isso he capaz de illudir qualquer pessoa que a não conheça; sabe todas as povoações da provincia, por ter andado a vender miudezas pelo mato com uma crioula de nome Felicidade, de quem foi escrava; talvez sua fuga ande encoberta com o negocio de vender miudezas, pois já de outra vez que fugio a qual foi pegada em terras do engenho S.-Anna, andava vendendo-as, e assim mais custosa de ser pegada. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que a apprehendam e levem-na a rua dos Quarteis, n. 22 ou na praça da Independencia, n. 17.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1850

MUTILADO